



Universidade de Aveiro
Ano 2018

Departamento de Línguas e Culturas

**Yiqing Qin O uso da vírgula em estruturas de subordinação.
Dificuldade de aprendizagem para falantes de
Língua Chinesa**



Universidade de Aveiro
Ano 2018

Departamento de Línguas e Culturas

Yiqing Qin O uso da vírgula em estruturas de subordinação
Dificuldades de aprendizagem para falantes de
Língua Chinesa

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Fernanda Amaro de Matos Brasete, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo acompanhamento e incansável apoio.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara
Professora Auxiliar da Universidade aberta de Lisboa (arguente)

Prof. Doutora Maria Fernanda Amaro de Matos Brasete
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

O presente trabalho é resultado de muitas horas de trabalho e eu não conseguiria acabar o meu trabalho sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, muito especialmente, não posso deixar de agradecer à minha orientadora prof.^a Doutora Maria Fernanda Brasete, por toda a paciência, a estimulação, o apoio, e as sugestões práticas que me dispenso, durante toda a realização neste trabalho. Muito obrigada por me ter corrigido quando necessário.

Desejo igualmente agradecer à Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva pela ajuda e pela autoriação para aplicar os inquéritos aos alunos. A dedicação, o apoio e a paciência dos todos os alunos que participaram no inquérito. Merecem também o meu agradecimento por terem permitido a realização deste trabalho.

Por fim, queria agradecer a todos os familiares e amigos, em Particular ao meu pai, pelo cuidado, carinho e incentivo durante toda a realização deste trabalho.

palavras-chave

sinais de pontuação, regras da vírgula, orações subordinadas, língua portuguesa, inquérito, alunos chineses, estudo de caso.

resumo

O presente trabalho propõe-se analisar as principais dificuldades na utilização da vírgula em estruturas de subordinação, por parte de alunos chineses. O trabalho é composto por uma abordagem teórica das regras da utilização da vírgula nas orações subordinadas em Português, seguindo-se uma análise dos resultados do inquérito apresentado a alunos chineses sobre o domínio das regras no uso da vírgula. O objetivo principal desta análise é o de descrever os problemas mais comuns no processo de aprendizagem de alunos chineses, para entender as principais causas que estão na origem dessas dificuldades de utilizarem, com correção, a vírgula em estruturas de subordinação.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1- Os sinais de pontuação em Português	4
1.1 <i>Língua escrita e língua falada.....</i>	5
1.2 <i>Classificação dos sinais de pontuação, segundo Cunha & Cintra (¹¹2014).....</i>	8
1.3 <i>O emprego da vírgula nas estruturas de subordinação.....</i>	10
1.4 <i>Regras gerais sobre a utilização da vírgula nas orações subordinadas.....</i>	14
1.5 <i>Casos em que não se emprega a vírgula nas estruturas de subordinação.....</i>	17
Capítulo II – Análise do inquérito	18
2.1 <i>Inquérito sobre o uso da vírgula em português.....</i>	18
2.2. <i>Perfil dos alunos inquiridos.....</i>	19
2.2.1 Distribuição dos informantes por idade, sexo, nacionalidade, e curso.....	19
2.2.2 Línguas estudadas	21
2.2.3 Tempo de aprendizagem da Língua Portuguesa	22
2.2.4 Comparação entre a aprendizagem da Língua Portuguesa e a de outras línguas.....	23
2.2.5 Principais dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa	24
2.2.6 A aprendizagem da pontuação.....	25
2.2.7 Conhecimento das regras sobre o uso da vírgula, por parte de alunos chineses.....	25
2.2.8 Estudo das regras de utilização da vírgula.....	26
2.2.9 Forma da aprendizagem do uso da vírgula	27
2.2.10 Dificuldade do uso da vírgula nas estruturas de subordinação	27
2.3 <i>Análise dos exercícios do inquérito.....</i>	28
2.3.1 Respostas do exercício I da parte B em forma de preenchimento	28
2.3.2 Respostas do exercício II da parte B do inquérito em forma da opção de frases incorretas.....	35
2.3.3 Respostas do exercício III da parte B do inquérito em forma de opção de frases corretas.....	41
Capítulo III – Dificuldades dos alunos chineses inquiridos sobre o uso da vírgula em português.....	46
3.1. <i>Análise dos erros mais comuns.....</i>	47
Considerações finais.....	51
Bibliografia.....	53
Anexo – Inquérito.....	54

Índice de Quadros

Quadro 1- O emprego da vírgula nas estruturas de subordinação.....	11
Quadro 2- Casos em que não se emprega a vírgula nas estruturas de subordinação	17

Índice de Gráfico

Gráfico 1- Distribuição dos informantes por idade.....	20
Gráfico 2- Distribuição dos informantes por sexo	20
Gráfico 3- Distribuição dos informantes por nacionalidade	21
Gráfico 4- Distribuição dos informantes por curso.....	21
Gráfico 5- Distribuição dos informantes por língua materna.....	22
Gráfico 6- Distribuição dos informantes por outras Línguas.....	22
Gráfico 7- Distribuição dos informantes por tempo de aprendizagem do Português	23
Gráfico 8 - Distribuição dos informantes pelo nível de dificuldade entre Português e outras línguas	24
Gráfico 9- Distribuição dos informantes pelas dificuldades principais na aprendizagem da Língua Portuguesa.....	24
Gráfico 10- Distribuição dos informantes pela dificuldade da pontuação	25
Gráfico 11- Distribuição dos informantes pelas principais dificuldades na aprendizagem do emprego da vírgula.....	26
Gráfico 12- Distribuição dos informantes do estudo das regras na utilização da vírgula	26
Gráfico 13- Distribuição dos informantes pela forma da aprendizagem do uso da vírgula	27
Gráfico 14- Distribuição dos informantes pela consideração do uso da vírgula nas estruturas de subordinação	28
Gráfico 15- Distribuição dos informantes por exercício.....	29
Gráfico 16- Distribuição dos informantes por exercício.....	30
Gráfico 17- Distribuição dos informantes por exercício.....	30
Gráfico 18- Distribuição dos informantes por exercício.....	31
Gráfico 19- Distribuição dos informantes por exercício.....	31
Gráfico 20- Distribuição dos informantes por exercício.....	32
Gráfico 21- Distribuição dos informantes por exercício.....	32
Gráfico 22- Distribuição dos informantes por exercício.....	33
Gráfico 23- Distribuição dos informantes por exercício.....	33
Gráfico 24- Distribuição dos informantes por exercício.....	34
Gráfico 25- Distribuição dos informantes por exercício.....	34
Gráfico 26- Distribuição dos informantes por exercício.....	35
Gráfico 27- Distribuição dos informantes por exercício.....	36
Gráfico 28- Distribuição dos informantes por exercício.....	36
Gráfico 29- Distribuição dos informantes por exercício.....	37
Gráfico 30- Distribuição dos informantes por exercício.....	37
Gráfico 31- Distribuição dos informantes por exercício.....	38
Gráfico 32- Distribuição dos informantes por exercício.....	38
Gráfico 33- Distribuição dos informantes por exercício.....	39
Gráfico 34- Distribuição dos informantes por exercício.....	40
Gráfico 35- Distribuição dos informantes por exercício.....	40
Gráfico 36- Distribuição dos informantes por exercício.....	41
Gráfico 37- Distribuição dos informantes por exercício.....	42
Gráfico 38- Distribuição dos informantes por exercício.....	42
Gráfico 39- Distribuição dos informantes por exercício.....	43
Gráfico 40- Distribuição dos informantes por exercício.....	43
Gráfico 41- Distribuição dos informantes por exercício.....	44
Gráfico 42- Distribuição dos informantes por exercício.....	44
Gráfico 43- Distribuição dos informantes por exercício.....	45
Gráfico 44- Distribuição dos informantes por exercício.....	46
Gráfico 45- Distribuição dos informantes por exercício.....	46
Gráfico 46- Exercício 1 da parte B	47

Gráfico 47- Exercício 2 da parte B	48
Gráfico 48- Exercício 3 da parte B	48

Introdução

Acompanhando o processo de globalização, as relações entre a China e os países lusófonos tornaram-se cada vez mais fortes, não só a nível político, mas também a nível económico. À medida que esse processo de aproximação entre os países se vai consolidando, sente-se grande necessidade, na China de aumentar a lecionação de cursos de Português, nas universidades chinesas. De facto, a aprendizagem da língua portuguesa não é fácil para a maioria dos alunos estrangeiros, mas para os alunos chineses torna-se particularmente difícil por causa das enormes diferenças entre as duas línguas e da distância cultural e geográfica que se verifica entre ambos os países. Além disso, nas universidades chinesas em que o português é lecionado, os materiais em língua portuguesa são muito escassos e nem sempre há recursos humanos suficientes para satisfazer os números de alunos chineses interessados em estudar português. Atualmente, nas bibliotecas das universidades chinesas existem poucos livros em e de português, assim como poucos professores a ensinar a língua.

A aprendizagem do português por parte de alunos chineses não significa apenas o uso mais ou menos fluentemente do idioma, mas também demonstrar uma competência linguística ao nível gramatical, tanto no registo oral, como escrito. Como afirma Antunes (2003, p. 85-86) ,

“Quando alguém é capaz de falar uma língua, é capaz de usar, apropriadamente, as regras (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) dessa língua (além, e claro, de outras de natureza pragmática) na produção de textos interpretáveis e relevantes. Aprender uma língua é portanto, adquirir, entre outras coisa, o conhecimento das regras da formação dos enunciados dessa língua. Quer dizer, não existe falante sem conhecimento de gramática.

Nesta perspetiva, convém sublinharmos a importância do conhecimento das regras gramática na escrita. Na Gramática da Língua Portuguesa, Wang Suoying e Lu Yanbin(1999, p.3) diz que “durante longos anos de trabalho docente, sentimos profundamente a necessidade de um livro de gramática portuguesa para os alunos chineses.” Podemos observar que o estudo da gramática do português não é uma tarefa fácil para os alunos chineses, e o tópico da pontuação gera dificuldades acrescidas, ao nível da produção escrita. Como Cavacas (2003, p. 21) salienta, “a não pontuação pode gerar, num grande escritor, a guerra consigo próprio”, já que os sinais de pontuação desempenha um papel fundamental na produção do sentido textual-discursivo. Dentre os sinais de pontuação, a vírgula é um recurso muito importante na escrita, porque é um elemento portador de sentido e com uma função sintática importante na construção

da frase complexa, nomeadamente nas estruturas de subordinação. Assim, neste trabalho, pretende-se apresentar, em primeiro lugar, uma reflexão sobre as dificuldades que os alunos chineses têm na aprendizagem do uso da vírgula, nas orações subordinadas.

Em português, o uso da vírgula nas estruturas de subordinação está relacionado com a posição das orações subordinadas e das orações subordinantes. No entanto, as orações subordinadas são tidas como estruturas muito complexas para os alunos chineses e a sua pontuação gera problemas acrescidos no processo de aprendizagem. É muito frequente que os alunos chineses, na produção de textos escritos, denotem essas dificuldades e cometam muitos erros gramaticais.

A presente dissertação tem como principal objetivo contribuir para melhorar o processo de ensino/aprendizagem da vírgula em estruturas de subordinação, tendo em conta as dificuldades manifestadas pelos os alunos chineses. Ao mesmo tempo, pode constituir um ponto de referência no estudo da vírgula para os alunos chineses, que na China ou em Portugal, se encontrem a frequentar disciplinas de língua Portuguesa.

Atendendo a que o tópico gramatical da pontuação apresenta grande complexidade e não revela consenso entre os linguístas que dele se têm ocupado, a presente dissertação encontra-se dividida em duas partes: uma parte teórica, no início, que procura abordar essa problemática em torno da pontuação; e parte de carácter mais prática, constituída pela análise dos erros e problemas apresentados no inquérito a uma turma de alunos chineses que estudam na Universidade de Aveiro, em Portugal. Na abordagem teórica inicial, as obras de referência principais foram as seguintes: 1) Celso Cunha & Lindley Cintra (2015, p. 805-835), que apresenta uma classificação dos sinais de pontuação e em que são definidos os aspetos da estruturas de subordinação em português.

2) Em Maria Helena Mira Mateus et al. (2003, p. 87-805), apresenta as estruturas de subordinação em Português.

2) Fernanda Cavaca (2013, p. 90-135), que apresenta uma análise sistemática do uso da vírgula em português.

Deve salientar-se que o compêndio *Gramática da Língua Portuguesa*, coordenado por Maria Helena Mira Mateus et al.,(2003) não dedica nenhuma capítulo ao tópico da “Pontuação”.

Assim, as duas primeiras obras *supra* citadas forneceram-nos o principal suporte teórico sobre o estudo gramatical do uso da vírgula em estruturas de subordinação.

A discussão do tema que estrutura a presente dissertação, divide-se em três capítulos.

O primeiro capítulo introduz algumas questões teóricas mais importantes, relacionadas com a definição e classificação dos sinais de pontuação em Português, abordando de seguida o complexo tema do uso da vírgula em orações subordinadas.

No segundo capítulo, mostram-se os resultados de um inquérito sobre o uso da vírgula em estruturas de subordinação, passado numa turma de 24 alunos chineses que estão a frequentar o primeiro ano de mestrado do curso Português na Universidade de Aveiro.

No terceiro capítulo, com base na análise das respostas ao inquérito, identificam-se os erros mais comuns no que respeita ao uso concreto da vírgula, bem como as maiores dificuldades que os alunos chineses do curso Português manifestam no neste período da sua aprendizagem.

A presente dissertação pretende apresentar uma abordagem teórica sistematizada mas sucinta do uso da vírgula nas orações subordinadas e, de um modo particular, analisar os principais problemas que os alunos chineses encontram no seu percurso de sua aprendizagem da língua Portuguesa. Em função da análise dos erros e problemas detetados no inquérito, o propósito foi detetar as dificuldades principais que os alunos chineses revelaram em relação ao uso da vírgula, por forma a que nos fornecessem um conhecimento prático sobre esta questão que necessita de uma reflexão mais aprofundada por parte dos docentes de Português Língua Estrangeira (PLE) a alunos chineses e de metodologias materiais diadáticos mais adequados para o ensino do idioma a estudantes chineses.

Capítulo 1- Os sinais de pontuação em Português

Português tem merecido diferentes interpretações teóricas, e nem sempre constitui um tópico isolado nos compêndios gramaticais. Por exemplo, na *Gramática da Língua Portuguesa* (2003), coordenada por Maria Helena Mira Mateus et al., não existe nenhum capítulo ou subcapítulo. O tema da pontuação é uma questão complexa em todas as línguas e também é dedicado aos sinais de pontuação, e este termo não figura no “Índice Remissivo” do compêndio.

Numa abordagem mais normativa, a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2015), de autoria de Celso Cunha e Lindley Cintra, consagra um capítulo (21) à “Pontuação”, que se estende entre as páginas. 805-835. Um procedimento idêntico é seguido pela *Gramática escolar da Língua Portuguesa*, do linguista brasileiro Evanildo Bechara (2006), que apresenta o cap. 28 sob o título “Pontuação”.

Dentre os estudos sobre a pontuação em língua Portuguesa, há destacar também o *Guia Alfabética de Pontuação* (1989), de Rodrigo de Sá Nogueira, atualmente esgotado, e a obra recentemente publicada por Fernanda Cavacas, *Alto! Ponto Final. Pontuação*, publicada em 2013. Será importante, na parte introdutória da presente dissertação, ter em conta a explicação conceptual de “pontuação”, dada por esta autora (Cavacas, 2013, p. 22),

Na designação de pontuação, mais rigorosamente de pontuação sintáctica e comunicativa, e no âmbito da linguagem escrita, abrangemos um sistema de sinais gráficos de natureza ideográfica (logo, sem base alfabética ou numérica), cada um com o seu valor específico na comunicação escrita.

Uma interpretação semelhante, baseada prioritariamente no pressuposto teórico de que a pontuação refere um sistema de sinais gráficos presentes no registo escrito, está na origem da “distinção cómoda” mas não “rigorosa”, como afirmam os próprios autores¹, que encontramos

¹ Cf. Cunha & Cintra, 2015, p. 805, n. 1. Note-se que, ao longo dos séculos, a pontuação foi entendida como um expediente predominantemente normativo. Mas o uso da pontuação depende de múltiplas questões, incluindo o estilo pessoal do emissor. No entanto, embora exista uma certa flexibilidade no uso da

logo na abertura do capítulo 21 *da Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2015, p.p. 805 ss.), ou mesmo na parte introdutória do capítulo 28 do compêndio gramatical, de Evanildo Bechara (2006, p. 654).

Mesmo não se pretendendo, neste trabalho, abordar as complexas questões teórico-linguísticas associadas ao tema da pontuação, importará realçar que o linguista brasileiro considera que os sinais de pontuação constituem “um sistema de reforço da escrita” (Bechara, 2006, p. 654), que assumem, principalmente, funções da sintaxe, além do importante papel que têm na organização textual.

O presente estudo tem por base esta conceitualização de “pontuação”, considerando-a uma das componentes principais das operações de textualização, de conexão e, principalmente, de segmentação do texto escrito.

1.1 Língua escrita e língua falada

Como em qualquer língua, no Português o registo oral é o registo primário, e o escrito, o secundário². Esses dois registos têm características próprias. A fala é formada por fonemas que correspondem a grafemas na escrita. Tendo as suas características próprias, a língua escrita é mais gramatical do que a língua falada, por isso é geralmente mais formal do que o discurso oral. Por exemplo, há um menor uso de expressões correntes ou familiares, gírias ou plebeísmos. Além disso, a língua escrita é um sistema mais complexo. Quando se pretende indicar a pronúncia de uma dada palavra, é necessário transcrever os sons da fala a partir de um conjunto de símbolos fonéticos, vulgarmente designado de “alfabeto fonético”. Isto é, só as pessoas alfabetizadas podem fazer uso da escrita, enquanto que, no registo oral mesmo as pessoas não alfabetizadas são capazes de comunicar com um interlocutor.

Segundo o *Dicionário de Termos Linguísticos* (1990, vol.I, p. 149), a escrita é um “sistema de sinais convencionados por uma comunidade destinado à fixação da linguagem num suporte material”. Na perspetiva saussureana, a fala refere a realização individual de enunciados em situação de comunicação, isto é, corresponde à “substância fónica” da língua. No entanto, as duas são realizações individuais e não marcam certos traços gramaticais da mesma maneira. A

pontuação, é importante respeitar certas regras básicas para que o texto/discurso seja coerente e coeso, e para que possa ser compreendido pelo recetor.

² Cf. Duarte, 2000, pp. 18-20.

gramática do português escrito apresenta regras mais rigorosas enquanto a gramática do português falado apresenta características específicas que podemos observar no discurso corrente. Por exemplo, na língua falada existe a abundância da repetição de palavras, muitas frases inacabadas além de às vezes não obedecer a princípios de gramaticalidade.

De acordo com Marcuschi (2001, p.17), “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia”, ou seja, ambas são atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais. Há, no entanto, alguns linguistas que não concordam com a prevalência da escrita. Hoje em dia, a tendência é para se distinguir a aprendizagem oral da escrita ou a aprendizagem escrita da oralidade e não pôr em evidência qual delas detém um estatuto mais elevado.

A estrutura da língua escrita resulta de um sistema próprio a nível do contexto comunicativo, diferente da língua falada. A língua escrita reveste-se de maior dificuldade, além de exercer um papel modelador da mensagem. A língua escrita não é somente transcrição da língua falada; ela decorre de um modo de realização linguística diferente, exigindo, por esse facto, um tratamento especial e diferenciado.

Como já se referiu, hoje parte-se do princípio de que os dois registos não se opõem³ e já não se discute se existe uma relação de influência mútua entre a oralidade e a escrita, nem se tende a secundarizar o registo escrito, como defende Duarte (2000, p. 19) que não aceita que haja

“uma subalternização do papel da leitura e da escrita nas sociedades contemporâneas, mas a constatação de que o escrito não é uma consciência natural do conhecimento do ser humano como organismo vivo, antes se trata de uma conquista histórica e cultural das sociedades humanas, pelo que tem de ser ensinada e aprendida.”

Algo semelhante se passa em relação à pontuação, mesmo aceitando-se o pressuposto de que se trata de um sistema de representação escrita que tende a reproduzir os factos prosódicos do discurso oral. Como refere Duarte (2000, p. 403) assume-se que, por tradição, a “vírgula é a mais breve de todas as pausas da oralidade”, e também Cunha & Cintra (2014, p. 805) considera que este sinal de pontuação tem por objetivo fundamental “marcar a pausa”⁴. Numa perspetiva menos

³ Na opinião de Halliday (1989), a linguagem oral e a escrita têm a mesma gramática subjacente, estando as unidades gramaticais associadas às unidades prosódicas.

⁴ Estes autores entendem que o ritmo é um dos aspectos marcados pela pontuação, Segundo . Catach (1980), que apresenta três funções para a pontuação (prosódica, sintática e semântica), “sintaxe, pausas, entonação e

restritiva, Bechara (2006, p. 654) considera que a pontuação “é um sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais escritas”. Assim, as questões de pontuação devem ser entendidas em função dos princípios de textualidade que organizam os enunciados, estabelecendo-se, portanto, uma relação estreita com as categorias sintáticas e semânticas que condicionam a gramaticalidade e comunicabilidade subjacente à produção/receção dos textos escritos.

A análise sintática é a análise dos termos da oração, e esses termos são classificados conforme a posição que ocupam e a função que desempenham na oração. De acordo com Rebelo (1968, pp.7-13), na frase, a ordem dos elementos tal como a ordenação das orações são essenciais para a estruturação sintática. A oração é formada por uma ou mais palavras que encerram determinado sentido. A oração supõe geralmente a existência⁵ de dois elementos essenciais – sujeito e predicado –, estejam eles expressos ou subentendidos⁶. Na ordenação dos elementos, a mais simples e direta é a de sujeito/predicado/complemento ou complementos⁷. E a oração subordinante é a mais importante de um período/frase nas estruturas de hipotaxe. As que dela dependem designam-se “subordinadas”⁸. Além destes termos essenciais, ainda podem existir os termos integrantes e termos acessórios da oração que constituem, por exemplo, as orações subordinadas. E o funcionamento dos sinais de pontuação depende da posição dos termos, isto é, da função que detêm nas orações subordinadas.

Os sinais de pontuação são organizados em função do sentido textual-discursivo. Ao mesmo tempo, também são conjuntos de sinais gráficos utilizados, na escrita, para representar alguns aspetos da entoação, para delimitar constituintes da frase, para veicular valores discursivos ou para representar tipos de frase⁹. O mais importante de referir é que eles são elementos constitutivos de sentido nas frases, na medida em que segmentam as partes dos enunciados, e contribuem, assim, para a coesão e a coerência textual, além de poderem ressaltar especificidades semânticas e pragmáticas em função do ritmo e da melodia da língua fala. Por todas estas razões, a aprendizagem da pontuação, especialmente por aprendentes de línguas estrangeiras, tem sido sempre considerada uma questão difícil e controversa.

sentido são inseparáveis e, como tal, interferem nas decisões sobre o pontuar. (apud Leal & Guimarães, 2012, p. 131). ANABELA, insira este artigo na bibliografia: Leal, T. F. & Guimarães, G.L. (2002). Por que é tão difícil ensinar a pontuar?. Revista Portuguesa de Educação 15(1), pp. 129-146

⁵ Pode haver orações sem sujeito (ex: Amanhece.) ou sem predicado (ex: Histórias!).

⁶ Cf. Rebelo, 1968, p. 7.

⁷ Cf. Rebelo, 1968, p. 9.

⁸ Cf. Rebelo, 1968, p. 11.

⁹ Segundo Mateus et al. (2003, pp. 435-436) há 5 tipos de frase: tipo declarativo, tipo imperativo, tipo interrogativo, tipo exclamativo e tipo optativo. Por exemplo, conceber que a pontuação pode também desempenhar função prosódica, como é o caso das orações interrogativas, exclamativas e optativas, não significa, no entanto, que essa seja uma das suas funções principais.

Devido à sua importância na estruturação das frases, especialmente através da fragmentação do discurso em segmentos de palavras e de orações, a pontuação serve-se de uma função lógica que pode evitar erros de interpretação. O uso de uma boa pontuação aumenta o grau de legibilidade do texto escrito, porque “pontuar” é o esforço que o enunciador faz para adequar melhor o discurso escrito ao leitor. Na escrita de um texto, artigo, livro ou de outros géneros textuais, o autor deve escrever de maneira clara e objetiva para evitar os erros de interpretação por parte do leitor. Os sinais de pontuações revelam-se, então, necessários para assegurar a correção da frase/ texto escritos. Até porque a pontuação pode constituir uma pista segura para a apreensão do sentido pretendido pelo autor. Ela pode também corresponder às pausas, à entonação ou até à melodia da frase, permitindo sempre uma melhor compreensão do texto escrito.

Por todas estas razões, os sinais de pontuação devem ser empregados corretamente conforme determinadas regras, mesmo tendo-se consciência de que elas permitem sempre alguma flexibilidade em função do estilo autoral e da intenção comunicativa de um dado texto.

1.2 Classificação dos sinais de pontuação, segundo Cunha & Cintra (112014)

A língua escrita não dispõe dos inumeráveis aspetos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, faz-se uso da pontuação. Esta é, em termos gerais, na interpretação normativa de Cunha & Cintra (2013). Segundo estes autores, os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos¹⁰: sinais pausais e sinais melódicos. O primeiro grupo compreende os sinais que se destinam a marcar as pausas: a vírgula (,), o ponto (.), o ponto e vírgula (;). O segundo grupo abrange os sinais cuja função essencial é marcar a melodia, a entoação: os dois pontos (:), o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!), as reticências (.....), as aspas(“ ”), os parênteses (()), os colchetes ([])e o travessão (-). No entanto, é preciso não esquecer que não há consenso quanto à interpretação gramatical dos sinais de pontuação.

Por outro lado, apesar dessa falta de consenso em relação a esta proposta taxionómica, podem referir-se as principais funções desses sinais, por forma a intentar-se uma classificação.

Como se refere na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2013, p. 806), “Embora[...]os sinais de pontuação sejam utilizados para representar determinados aspetos de entoação, servem, sobretudo, para delimitar certos constituintes de uma frase”. Em relação à

¹⁰ Segundo a classificação de Cunha & Cintra (2013, cap. 21, pp. 805-6). Cf ainda as noções de pontuação apresentadas por Costa(s/d) e Rebelo (1957). Costa, M. R. (s/d).

entoação, os sinais de pontuação são utilizados como um instrumento para demonstrar a diferença entre uma afirmação e uma pergunta. Quanto à pausa, o leitor pode interpretar a pausa como uma interrupção do discurso oral para definir o enquadramento da frase e analisá-la melhor.

Nas frases, podem usar-se diferentes sinais de pontuação (como o ponto, a vírgula, o ponto e vírgula, etc.), dependendo do tipo⁹ e da estrutura das frases. Mas para se pontuar um texto corretamente também é necessário fazer uma articulação entre os sinais de pontuação e as funções sintáticas dos diferentes constituintes frásicos.

Atendendo a que o objeto do nosso estudo incide no uso da vírgula nas estruturas de subordinação, importará dar conta, em primeiro lugar, das regras subjacentes ao uso desse sinal de pontuação que, como escreve Fernanda Cavacas (2013), “é um fraco mas influente sinal” (p.11), com grande importância enquanto organizador sintático. Nesse sentido, a vírgula constitui um bom suporte das “relações de interdependência e de equilíbrio entre frases e entre segmentos frásicos” [...] além de se ter tornado também um “importante sinal auxiliar da sintaxe, sobretudo na revelação do peso das palavras e das suas ligações, logo da clareza ou da ênfase da expressão.” (pp.90-1). Apesar de se reconhecer que o uso da pontuação obedece a regras, há que salientar que elas não são absolutamente taxativas, já que escritor tem alguma liberdade de estilo no modo como utiliza os sinais de pontuação, em função da mensagem que quer transmitir. Mas, por outro lado, uma utilização incorreta dos sinais de pontuação, nomeadamente da vírgula, pode provocar alterações perniciosas no sentido das frases. Como refere Costa (s/d, p. 69), a vírgula é o sinal de pontuação que mais incorretamente se utiliza, porque nem sempre é fácil articular a sua função gramatical (sintática) com a função expressiva. Explica o A. (s/d, p. 69): “sua função gramatical segue regras convencionais e o seu emprego é obrigatório; na sua função expressiva, segue escolhas individuais do escritor, sendo o seu uso opcional.”

Convém ainda salientar que a questão da pontuação está relacionada com dois importantes mecanismos de estruturação e compreensão de um texto: a coesão e a coerência textuais. Estes são dois elementos linguísticos que impulsionam a produção de sentido do texto. A coerência é um conceito mais global e ela está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto¹², ou seja, ela proporciona que leitor forne a sua compreensão e um entendimento geral nas situações de comunicação. Simultaneamente, temos a coesão textual que estabelece conexão de sentido através de recursos menores. A coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto¹³, ou seja, ela proporciona um significado para a sequência, além de assegurar a continuidade das

¹¹Segundo Mateus et al. (2003, pp. 435-436) há 5 tipos de frase: tipo declarativo, tipo imperativo, tipo interrogatio, tipo exclamativo e tipo optativo.

¹² Cf. Koch & Travaglia, 2003, p. 21-22.

¹³ Cf. Koch & Travaglia, 1997, p. 13.

ideias. Podemos entender que a coesão se manifesta ao nível microtextual, ao passo que a coerência configura a estrutura macrotextual. No entanto, hoje, entende-se que estes dois conceitos estão intimamente ligados.

A textualidade tem muitas propriedades, sendo as mais significativas a aceitabilidade, a situacionalidade, a intertextualidade, a informatividade e a conectividade¹⁴. Mateus et al. (2003, p. 89) afirma que todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual podem ser encarados como instrumentos de coesão. Segundo os mesmos autores (p. 90), tais processos podem ser agrupados através de mecanismos linguísticos gramaticais e lexicais. Entende-se que os mecanismos de coesão gramatical se podem agrupar em cinco níveis: coesão frásica, coesão interfrásica, coesão temporo-aspetual, coesão referencial e paralelismo estrutural¹⁵. No que diz respeito à coesão interfrásica, os processos de conexão paratática distinguem-se das estruturas compostas por hipotaxe, de que resultam frases complexas, constituídas por conexões subordinativas de diferentes tipologias: substantivas, adjetivas, adverbiais ou reduzidas/não finitas, segundo a terminologia de Cunha & Cintra (2015).

Assim, há que ter em atenção que a vírgula tem um valor fulcral na estruturação sintática e expressiva nas frases complexas e temos que atender à sua importância em termos de coesão textual.

1.3 O emprego da vírgula nas estruturas de subordinação

É comum dizer-se que a vírgula serve, no texto escrito, para separar ou isolar membros de uma frase e pode corresponder na leitura oral a uma pausa de curta duração¹⁶. Devido à sua

¹⁴ Cf. Mateus, 2003, p. 87.

¹⁵ Cf. Mateus, 2003, pp. 90-114. A coesão frásica assegura uma ligação significativa entre os elementos linguísticos que ocorrem a nível sintagmático e oracional, na superfície textual. A coesão interfrásica é assegurada por processos de sequencialização que exprimem vários tipos de interdependência semântica das frases que ocorrem na superfície textual. A coesão temporal incide sobre a localização temporal e a ordenação relativa. A coesão referencial é a propriedade de qualquer texto em que se assinala, através da utilização de formas linguísticas apropriadas, que os indivíduos designados por uma dada expressão são introduzidos pela primeira vez no texto, ou se já foram mencionados no discurso anterior, se se situam no espaço físico perceptível pelo locutor ou pelo alocutário/ ouvintes/ leitor, se existem ou não como objetos únicos na memória destes. Paralelismo estrutural consiste na presença de traços gramaticais comuns (e.g., tempo, aspeto, diátese), da mesma ordem de palavras ou da mesma estrutura frásica em fragmentos textuais contíguos.

¹⁶ Cf. Cunha & Cintra (2014, pp. 806-818).

utilização flexível, a vírgula pode empregar-se, quer no interior das orações, quer entre as orações¹⁷. O objeto do presente estudo é a utilização deste sinal de pontuação nas orações subordinadas, ou seja, na segmentação de orações subordinadas.

Assim, será importante, antes de mais, apresentar uma classificação das orações subordinadas. O esquema que se segue, tem por base a categorização apresentada por Cunha & Cintra (2015, pp. 743 ss.)

	SUBSTANTIVAS ¹⁸	Subjetivas	Exemplo: É importante que a paz volte.
		Objetivas diretas	Exemplo: Mostrou que a justiça existe.
		Objetivas indiretas	Exemplo: Deu o prémio a quem quis.
		Completiva nominais	Exemplo: Avisou-a de que ia em breve à suécia.
		Predicativas	Exemplo: O meu desejo é que todos sejam felizes.
		Apositivas	Exemplo: Procuro que me entendas, isto é, que metas bem isso na cabeça.
		Agente da Passiva	
	ADJETIVAS	Restritivas	Exemplo: Traz o banco que está na cozinha.
		Explicativas	Exemplo: O filho, que é maroto, comeu-lhe os bombons todos.
	ADVERBIAIS	Causais	Exemplo: Ficou encharcado porque apanhou a chuva toda sem resguardo.
		Concessivas	Exemplo: Gosta muito dele, ainda que não o ame.
		Condicionais	Exemplo: Caso resolvas o problema, dou-te um prémio.
		Finais	Exemplo: Deita-te cedo, para que partamos bem de madrugada.
		Temporais	Exemplo: Encontrei a Rosa quando ia para a escola.
		Consecutivas	Exemplo: A tal ponto o mar se enfureceu, que

¹⁷ Como refere Cavacas (2013, p. 93), este sinal de pontuação “enlaça” além das orações subordinadas, orações coordenadas e não finitas.

¹⁸ Os exemplos de orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais foram retirados de Moura, 2005, pp. 238-245.

			as vagas derrubaram o paredão do cais.	
		Comparativas	Exemplo: Está um dia mais lindo do que esperava.	
		Conformativas	Exemplo: Ele fez segundo foi mandado.	
		Proporcionais	Exemplo: Quanto mais se desenvolve a economia, tanto menor é o número de desempregados.	
	REDUZIDAS ¹⁹	de Infinitivo	Substantivas	Subjetivas Exemplo: Será impossível conseguires mais cedo o carro.
				Objetivas Diretas Exemplo: Pensamos seres tu o responsável pelo acidente.
				Objetivas Indiretas Exemplo: Isto depende de teres direito.
				Completivas Nominais Exemplo: Provou estares inocentes.
				Predicativas Exemplo: O importante é praticarmos ainda mais.
				Apositivas Exemplo: Em tais circunstâncias resta-lhe apenas uma asída: cumprir a promessa.
			Adjetivas	Exemplo: Ele foi o primeiro a sair.
			Adverbiais	Causais Exemplo: Por cometer um erro grave, ele foi castigado.
				Concessivas Exemplo: Encontrei tempo para estudar português.

¹⁹ Os exemplos foram retirados de Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999, pp. 475-501.

				Condicionais Exemplo: Não irei sem ser autorizado.
				Consecutivas Exemplo: Ela choroutanto até ficar com os olhos vermelhos.
				Finais Exemplo: Falo devagar para você entender melhor.
				Temporais Exemplo: Ela chorou ao reencontrar o pai.
		de Gerúndio	Adjetivas	Exemplo: Vi os riachos correndo pelos campos.
			Adverbiais	Causais Exemplo: Estando muito distantes, as estrelas parecem pequenas.
				Concessivas Exemplo: Embora não vendendo tudo, ele não conseguiu o dinheiro necessário.
				Condicionais Exemplo: Acançará a tua meta, persistindo.
		de Particípio	Adjetivas	Exemplo: Tenho um amigo chamado Carlos.
			Adverbiais	Causais Exemplo: Arrependido do que disse, retirou-se às escondidas.
				Concessivas Exemplo: Mesmo afastado do poder, continua influente.
				Condicionais Exemplo: Aceite esta

				condição, tudo será resolvido.
--	--	--	--	--------------------------------

Quadro 1- O emprego da vírgula nas estruturas de subordinação

Cunha & Cintra (2014, p.742) entendem que as orações subordinadas se caracterizam por exercer uma função sintática equiparável às que são desempenhadas pelo substantivo/nome, pelo adjetivo e pelo advérbio e que dependem de uma subordinante ou oração principal. A definição que o DT nos fornece para oração subordinante (“palavra, constituinte ou frase de que depende uma oração subordinada”) não se afigura muito clara para designar essa unidade oracional independente que “do ponto de vista sintático” que pode constituir-se como “um texto” (Bechara, 2006, p. 338).

1.4 Regras gerais sobre a utilização da vírgula nas orações subordinadas

De acordo com Fernanda Cavacas, 2013, p.93, “a vírgula enlaça orações [...] Esse enlace, como se espera, pode verificar-se tanto nas orações coordenadas, como nas orações não finitas e nas orações subordinadas”. Mas considera-se também que a vírgula “hierarquiza orações”, no caso das orações subordinadas. Normalmente, as orações complexas abrangem um conjunto de características diversificadas, apresentando claramente uma subordinante que se impõe à(s) outra(s), subordinada(s), quase sempre ligadas por meio de conjunções/locuções (subordinativas), e, eventualmente, por pronomes ou advérbios²⁰. A vírgula pode empregar-se quer no interior da oração, quer entre as orações. No presente estudo, atender-se-á principalmente à sua utilização entre orações, tendo em atenção as diversas estruturas de subordinação.

Atendamos, em primeiro lugar, ao emprego da vírgula nas orações subordinadas adverbiais. Nestes tipos das orações, a vírgula é obrigatória quando a oração subordinada antecede a oração principal, ou seja, quando se inverte a ordem normal das orações²¹. Esta regra aplica-se a diferentes tipos de orações subordinadas adverbiais²². Por exemplo:

a) nas subordinadas adverbiais causais: “Como ele cometeu um erro grave, foi

²⁰ Cf. Cavacas, (2013, p.100).

²¹ No português, a ordem canónica dos constituintes da frase é Sujeito-Verbo-Objeto(s).

²² Cf. Cavacas, 2013, p. 100.

castigado.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999, p. 439);

b) nas subordinadas adverbiais comparativas: “Quanto a este assunto, você sabe tanto agora como eu sabia ontem.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999, p.500);

c) nas subordinadas adverbiais concessivas e condicionais: “Embora tenha cometido um erro grave, ele não foi castigado. Se ele cometer erro, será castigado.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999, pp. 494-496)

Como se depreende destes exemplos, as orações subordinadas adverbiais são estruturas móveis, com uma função sintática análoga à de um modificador e, por isso, sempre que antecedem a oração principal, são isoladas por vírgulas, o mesmo se passando quando aparecem intercaladas na oração principal.

No entanto, dispensa-se o uso da vírgula quando a oração subordinada segue a principal. Vejamos os seguintes exemplos:

“Sucedeu tudo consoante planeáramos.” (Moura, 2005, p.244);

“Partirei mais cedo para que não perca o avião; Sairei quando deixar de chover.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999 pp. 497-498)

Nas orações subordinadas adjetivas, as orações explicativas são sempre delimitadas por vírgulas, ao passo que as orações subordinadas adjetivas restritivas nunca aparecem segmentadas por vírgula²³. Por exemplo:

²³ Cf.Cavacas, 2013, p. 105.

“O meu pai, que esteve aqui ontem, virá outra vez amanhã. “ (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999p. 490)

Consoante o verbo se encontre no infinitivo, no gerúndio ou no particípio, formam-se as orações subordinadas reduzidas, que não são introduzidas por conjunção, pronome ou advérbio²⁴. As orações subordinadas reduzidas gerundivas podem não ser segmentadas por vírgula. No entanto quando o gerúndio inicia a oração assumindo um valor explicativo ou extensivo, ou seja, se a oração gerundiva não está relacionada diretamente com alguma palavra da oração subordinante, é separada por vírgula²⁵. Por exemplo:

“Não passando de ano, ele desistiu dos estudos.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 199, p. 494)

Nas orações subordinadas reduzidas participiais, a utilização da vírgula está dependente do valor apresentado e de acordo com a orientação das correspondentes orações adverbiais, podendo, assim, ser separadas por vírgula²⁶. Por exemplo:

“Atormentada com a notícia, ela ficou doente.” (Wang Suoying & Lu Yanbin, 1999, p. 494)

Já as orações subordinadas infinitivas obedecem à regra geral: são seguidas de vírgula se antecipadas em relação à subordinante. E são precedidas e seguidas de vírgula se ocorrem intercaladas²⁷. Por exemplo:

“Por cima da minha casa, vários aviões voaram.” (Nogueira, 1974,p. 45)

²⁴ Cf. Cavacas, 2013, p. 106.

²⁵ Cf. Cavacas, 2013, p. 106.

²⁶ Cf. 2013, p. 107

²⁷ Cf. Cavacas, 2013, p. 111.

1.5 Casos em que não se emprega a vírgula nas estruturas de subordinação

Ainda existem alguns casos que não se usam as vírgulas nas orações subordinadas. Nas orações subordinadas substantivas, não se recomenda o uso da vírgula entre as orações substantivas e a oração principal. As orações subordinadas adjetivas restritivas também, não são segmentadas por vírgulas²⁸. Nas orações subordinadas adverbiais não se usa a vírgula quando as orações subordinadas surgem depois das orações principais. Pode ser apresentado o esquema seguinte:

O R A Ç Õ E S S U B O R D I N A D A S	Substantivas ²⁹	Exemplo: É provável que chova.
	Adjetivas Restritivas	Exemplo: Escolheu o candidato cujo perfil mais se adequava ao desempenho das funções.
	Adverbiais	Exemplo: Tem fome visto que já não come há dias.

Quadro 2- Casos em que não se emprega a vírgula nas estruturas de subordinação

²⁸ Cf. Cavacas, 2013, p. 105.

²⁹ Os exemplos de orações subordinadas substantivas, adjetivas restritivas e adverbiais foram retirados de Moura, 2005, pp. 239-245

Capítulo II – Análise do inquérito

2.1 Inquérito sobre o uso da vírgula em português

Com o objetivo principal de verificar o uso da vírgula em estruturas de subordinação a estudantes chineses que se encontram a aprender português, realizou-se um inquérito³⁰ a uma turma de 24 alunos que se encontrava a frequentar, no ano letivo de 2017-2018, a licenciatura de Língua Segunda/Língua Portuguesa, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. E na cooperação do inquérito, tivemos em conta os seguintes princípios:

As perguntas de um questionário devem respeitar três princípios: clareza, coerência e neutralidade. Em relação à modalidade, há perguntas abertas, fechadas ou de escolha múltipla de leque fechado ou aberto. (*Zhou Lisi*, 2016, p.49)

O inquérito realizou-se em abril de 2018. O grupo dos alunos fê-lo durante uma aula no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal, tendo durado mais ou menos quinze minutos. A ideia era obter 25 respostas dos alunos inscritos na turma, mas só se obtiveram 24 respostas.

O inquérito realizado patenteia um perfil do desempenho de alunos chineses na área do uso da vírgula em estruturas de subordinação. De salientar que esses 24 alunos integram um programa de intercâmbio com a Universidade de Aveiro. Por via da análise dos resultados ao inquérito procurou-se aferir as dificuldades deles no tópico em apreço deles. E ao mesmo tempo, com a elaboração do inquérito e consequente tratamento dos dados, foi possível aprofundar o meu conhecimento sobre as regras do funcionamento do uso da vírgula em estruturas de subordinação. A fim de melhorar o nível de compreensão do público-alvo na aprendizagem do uso da vírgula ou de resolver as dificuldades relacionadas com as regras gramaticais, este inquérito poderá servir como um caso de estudo sobre um tópico gramatical que cria alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem, em especial, para alunos chineses que compartilham características socioculturais comuns originárias da sua língua e cultura. Além disso, os estudantes chineses podem encontrar mais informações e recursos para melhorar a sua competência gramatical nesta área em particular.

³⁰ Cf Anexo de inquérito

É claro que, como todas as metodologias de investigação têm as suas vantagens e limitações, o presente trabalho também conta com as suas limitações inerentes a um tipo de inquérito tão elementar como o que foi utilizado.

2.2. Perfil dos alunos inquiridos

2.2.1 Distribuição dos informantes por idade, sexo, nacionalidade, e curso.

Como os gráficos revelam, pode observar-se que a maior parte dos informantes tem 22 anos, perfazendo 58.33% do número total. O número de informantes cuja faixa etária se situa entre os 20 e 24 anos constitui uma percentagem de 4.17%. Já 8.33% dos informantes tem 23 anos e 25.00%, 21 anos. No seu conjunto, 83.33% são do sexo feminino, constituindo assim a maioria dos informantes. Em relação à nacionalidade, todos os alunos são de nacionalidade chinesa. Por último, e todos eles estudam língua portuguesa, no curso de mestrado de Português Língua Estrangeira, ministrado na Universidade de Aveiro.

Gráfico 1- Distribuição dos informantes por idade

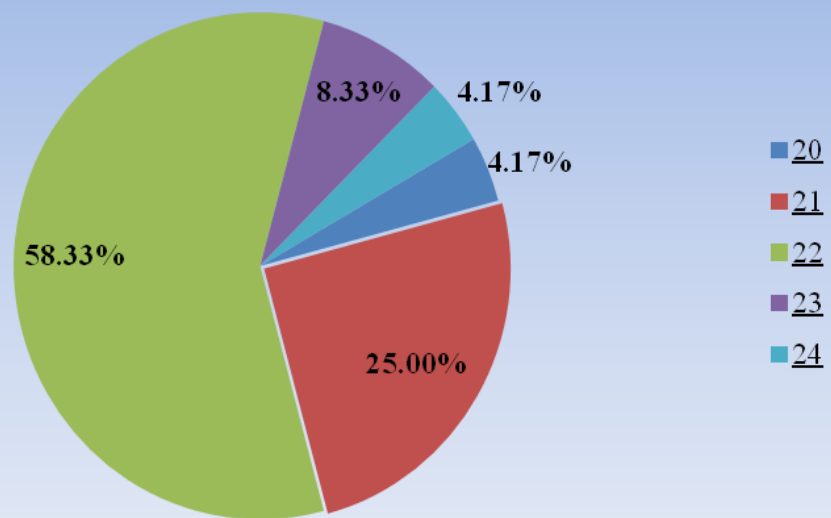
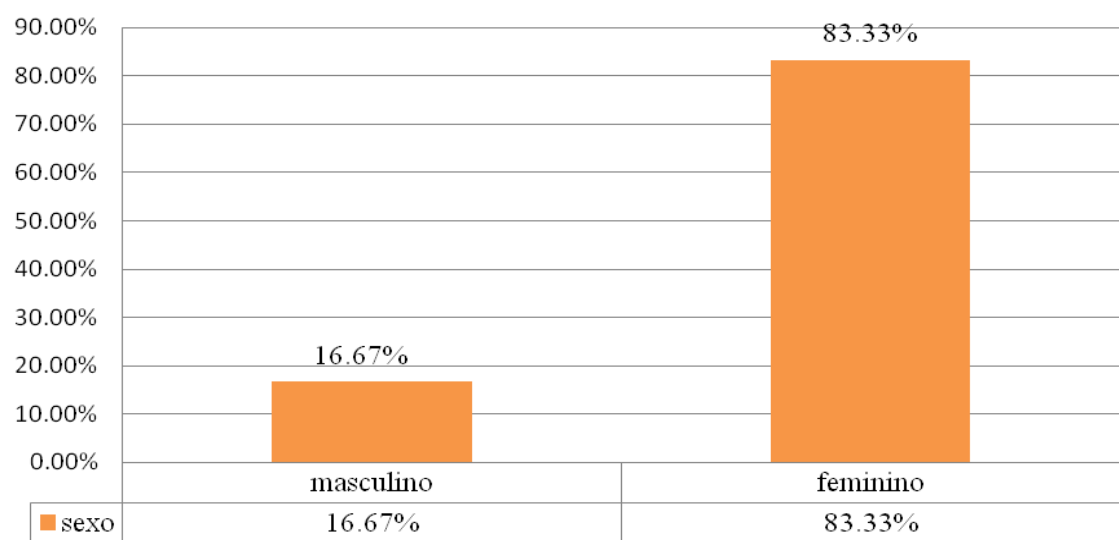
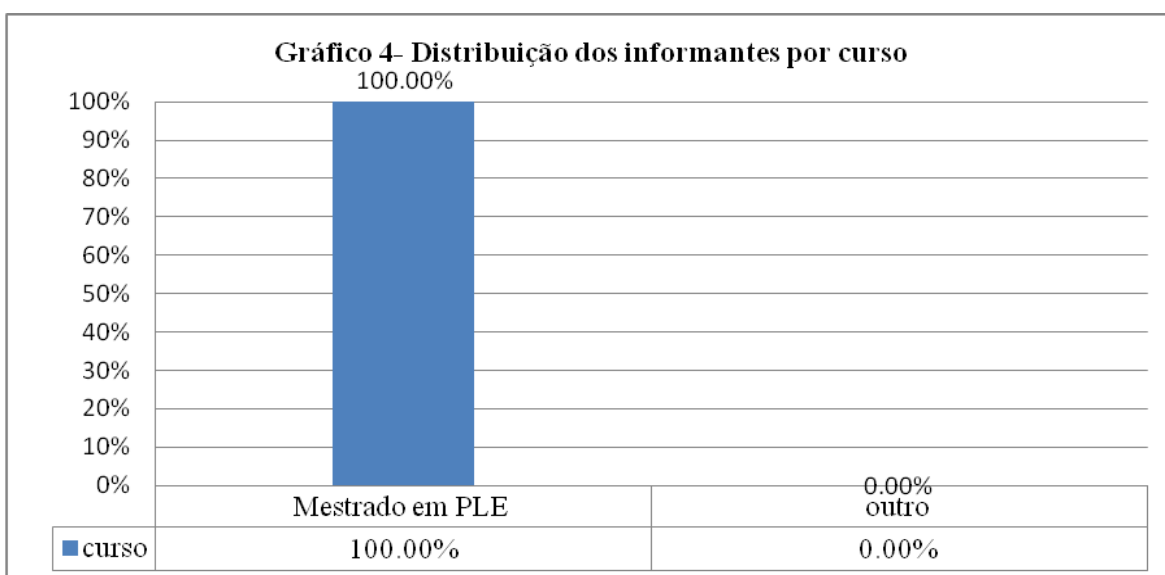
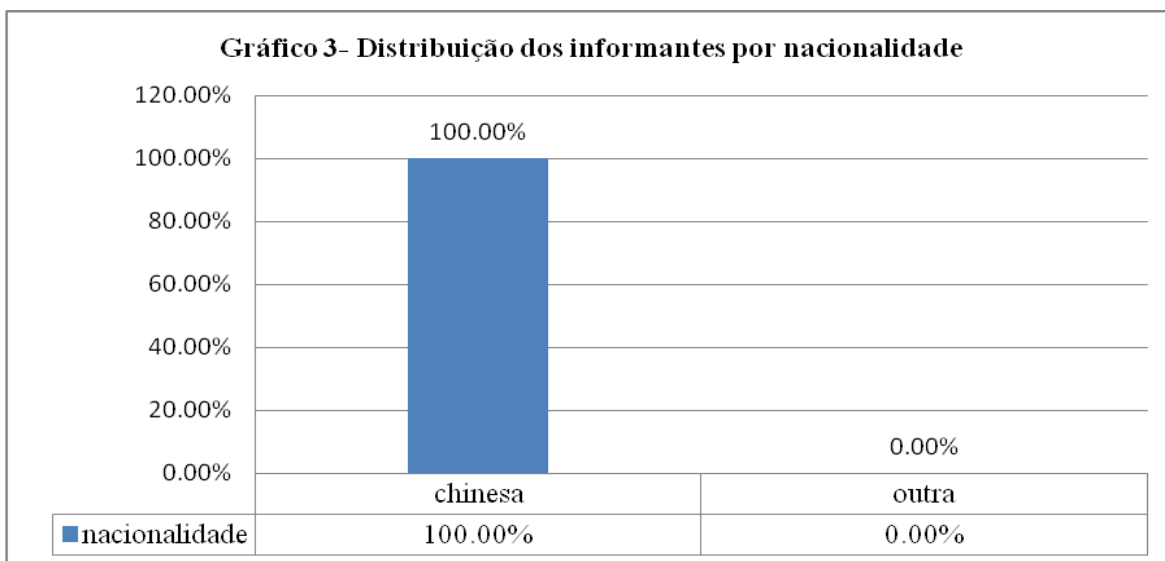


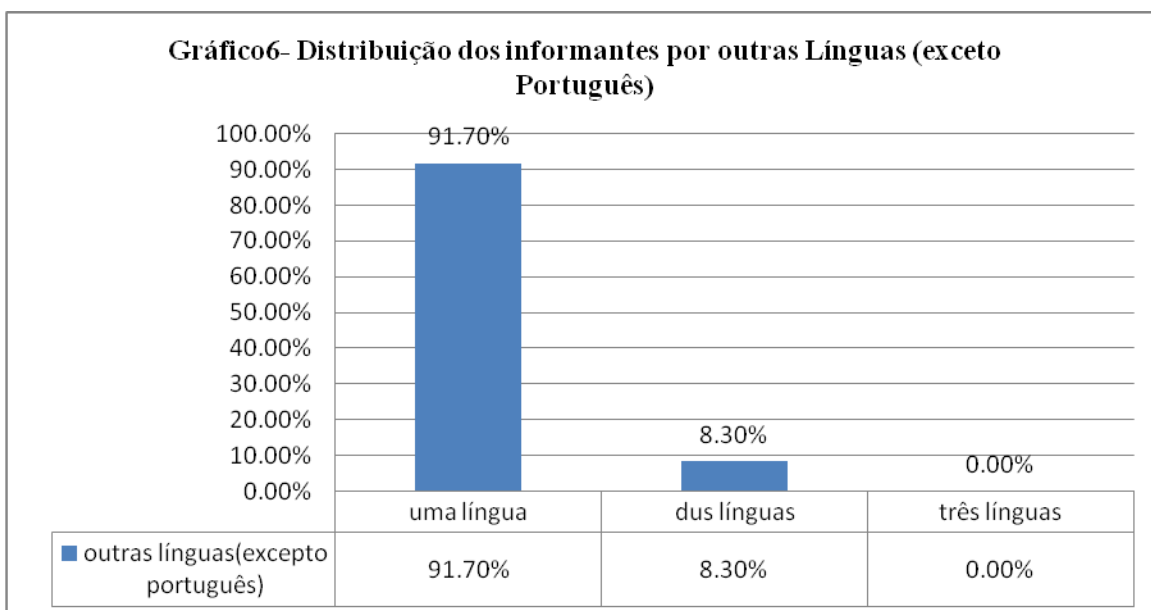
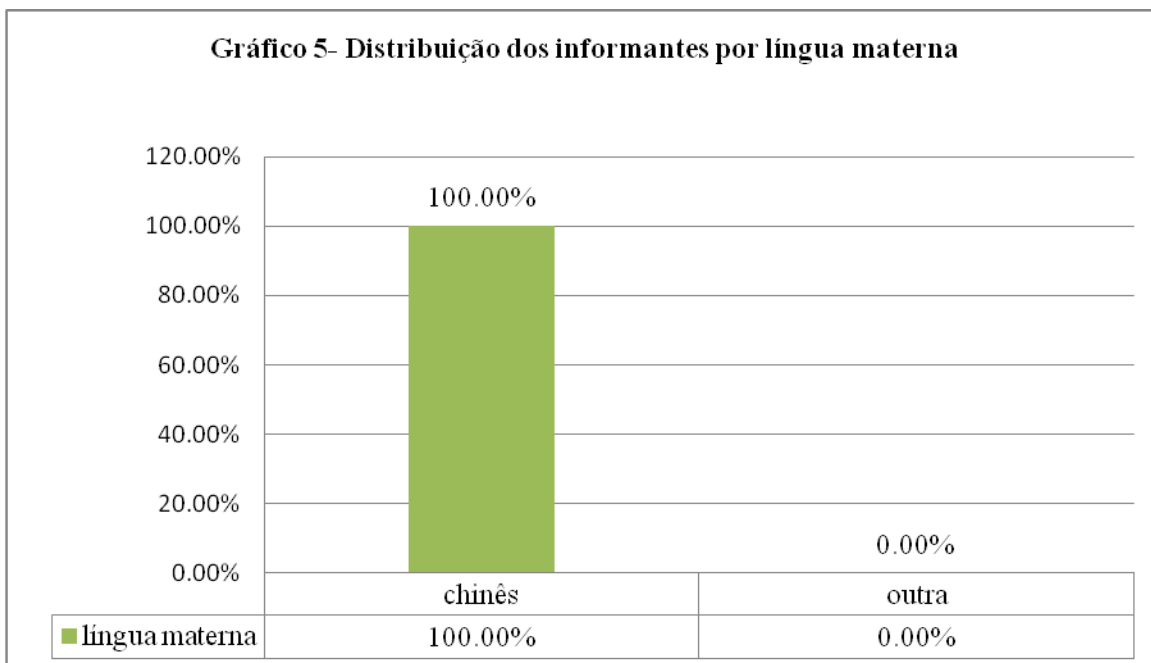
Gráfico 2- Distribuição dos informantes por sexo





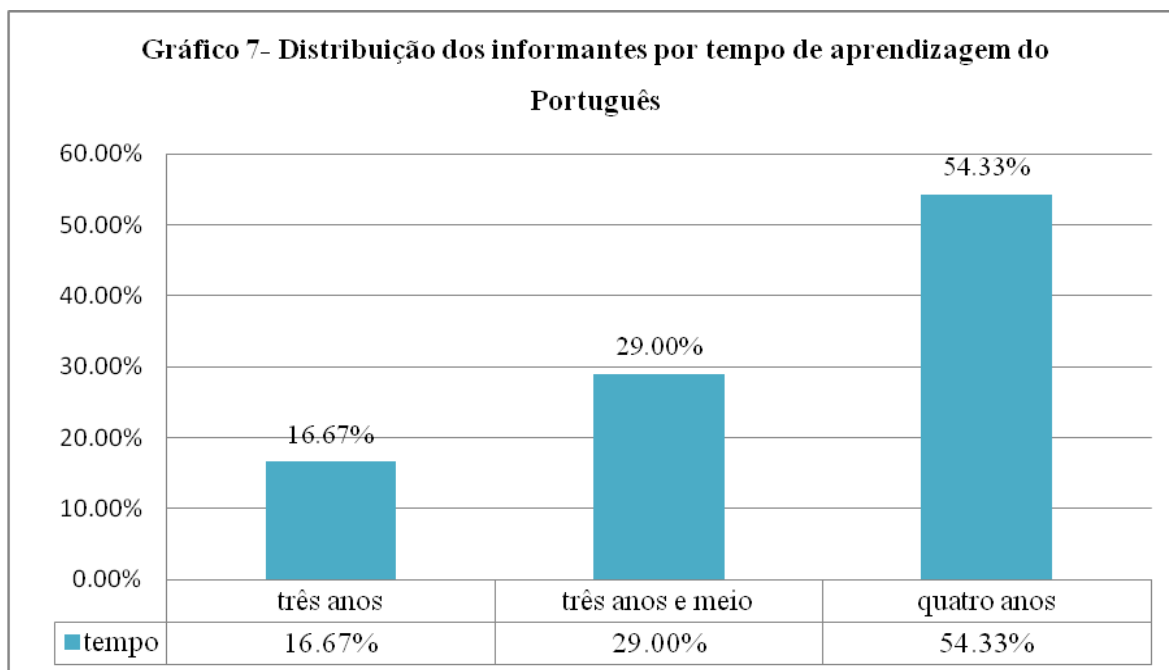
2.2.2 Línguas estudadas

Na turma-alvo, todos os alunos são falantes de Português. Todavia, entre eles, ninguém tem Português como língua materna que é para todo o Chinês. Além de Português, os informantes ainda falam outras línguas estrangeiras. Como os seguintes gráficos evidenciam, 2 alunos (8.30%) dominam duas línguas estrangeiras, ao passo que 22 dos alunos inquiridos (91.70%) apenas dominam uma língua: o Português. De acordo com as informações recolhidas, pode acrescentar-se que todos os informantes do grupo sabem falar Inglês. Há ainda alunos que também falam Francês e Cantonês.



2.2.3 Tempo de aprendizagem da Língua Portuguesa

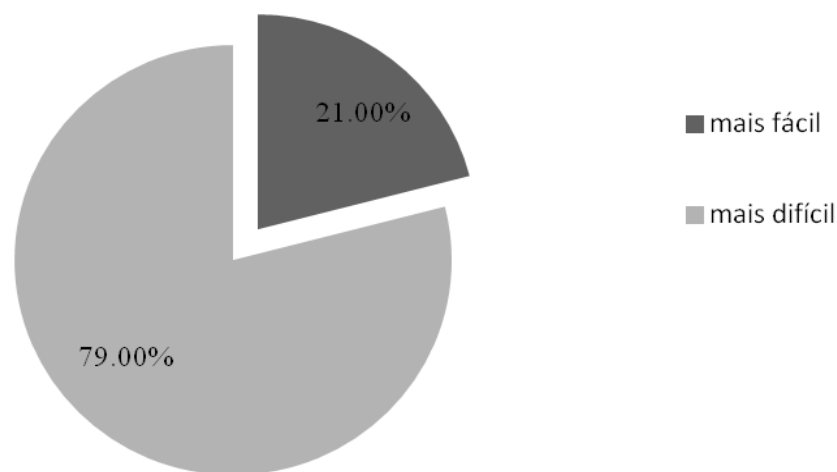
O tempo de aprendizagem de Português é variável entre os alunos: cerca de metade já estudam Português há quatro anos (54.00%); 17% dos informantes estudam Português há três anos; e 29.00% dos inquiridos estudaram Português durante três anos e meio.



2.2.4 Comparação entre a aprendizagem da Língua Portuguesa e a de outras línguas

Em relação à dificuldade da aprendizagem da Língua Portuguesa quanto ao estudo de outras línguas, tais como Inglês, Chinês e outras línguas, foi possível aferirem-se as seguintes percentagens: 21.00% dos informantes consideram o Português mais fácil: 20% (1 aluno) indicou como razão o seu gosto pessoal, 20% (1 aluno) considera a pronúncia da Língua Portuguesa mais fácil; e 60% (3 alunos) tiveram em conta a comparação do Português com outras as línguas. 79.00% dos informantes que consideram o Português mais difícil, 63.15% (12 alunos) invocam como causa a complexidade gramatical, particularmente a conjugação verbal, enquanto 7 alunos (36.85%) se baseiam nas grandes diferenças que existem entre o Português e a sua língua nativa.

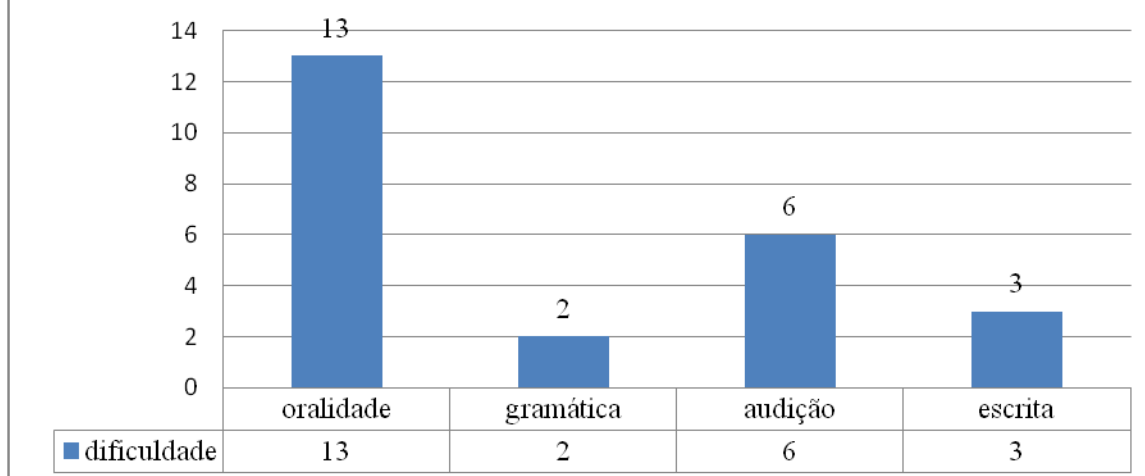
Gráfico 8- Distribuição dos informantes pelo nível de dificuldade entre Português e outras línguas



2.2.5 Principais dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa

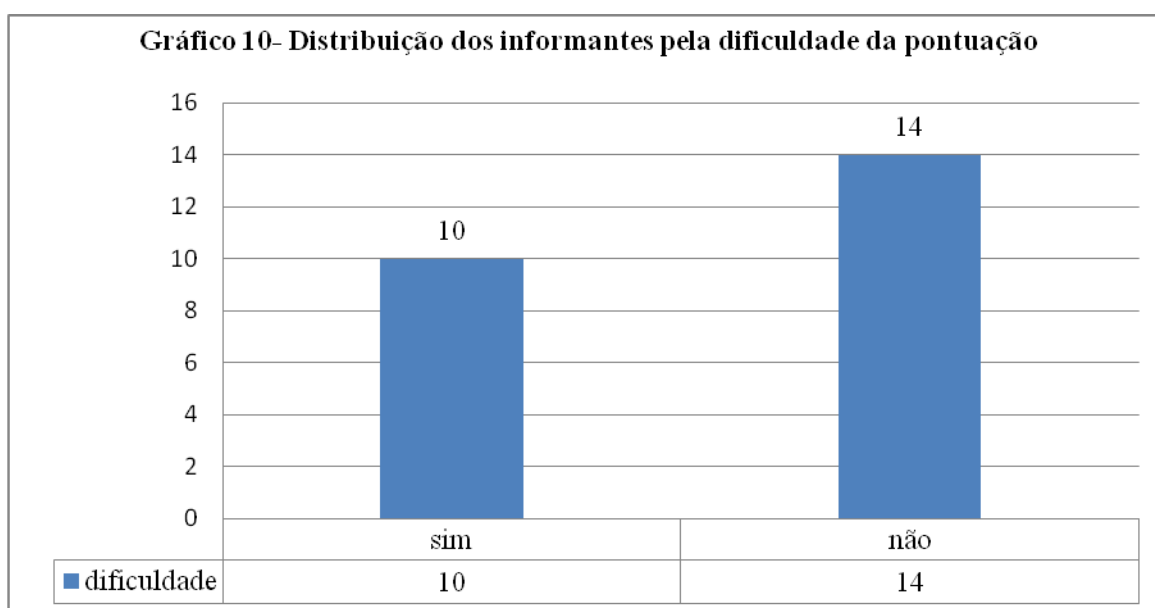
A questão 9 incide sobre as principais dificuldades encontradas durante a aprendizagem de Português. Como demonstra o Gráfico 9, a maioria dos informantes considera a oralidade a questão mais difícil, aparecendo a prosódia em segundo lugar, ao passo que a gramática e a escrita são apontadas como pontos menos difíceis.

Gráfico 9- Distribuição dos informante pelas dificuldades principais na aprendizagem da Língua Portuguesa



2.2.6 A aprendizagem da pontuação

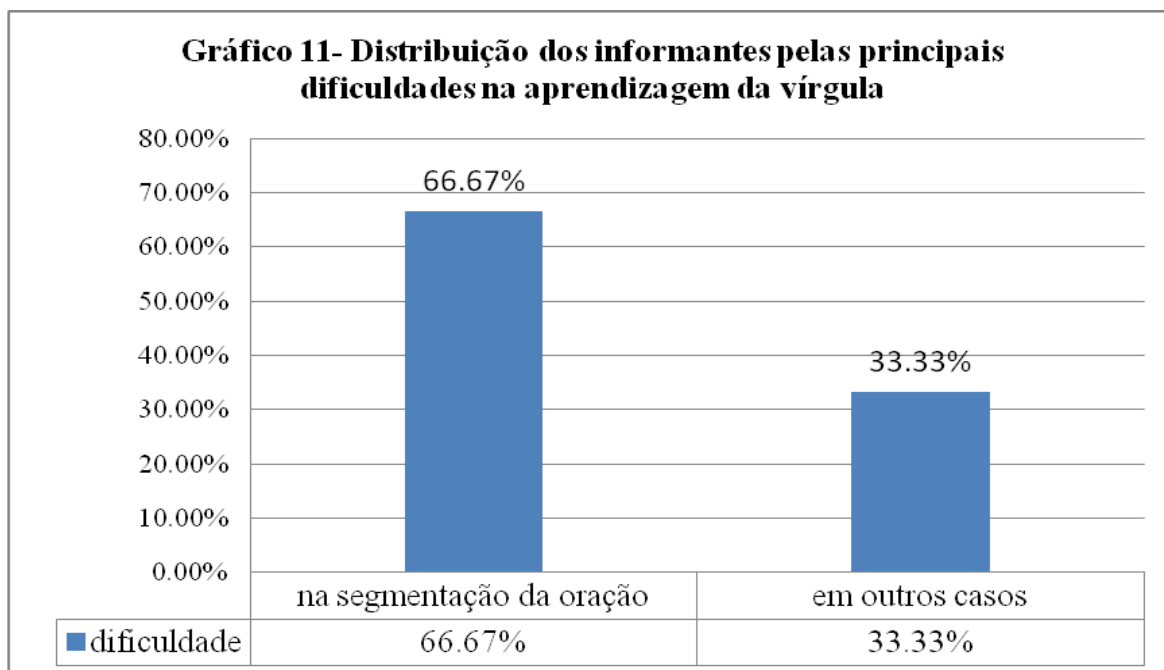
Quanto à dificuldade de aprendizagem do tópico da pontuação, pode considerar-se que a situação é positiva, tendo em atenção o Gráfico 10. Na turma, 10 alunos (41.67%) consideram-na uma questão difícil na aprendizagem da Língua Portuguesa, enquanto 14 alunos (58.37%) a consideram fácil.



2.2.7 Conhecimento das regras sobre o uso da vírgula, por parte de alunos chineses

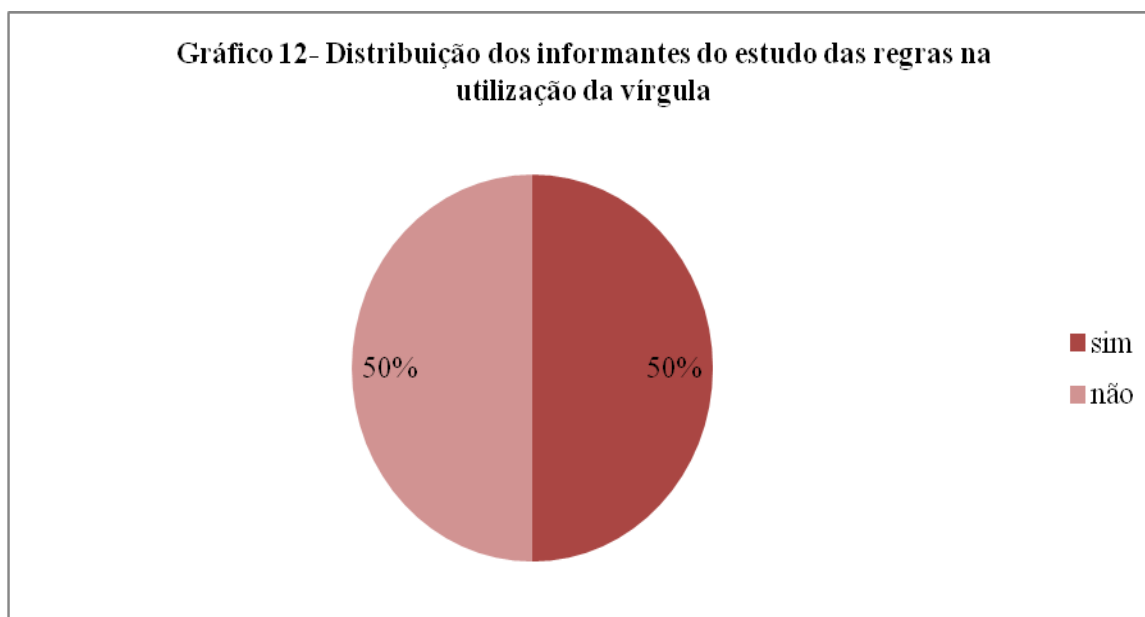
O emprego da vírgula é um tópico importante ao nível das regras gramaticais da pontuação. A sua complexidade encontra-se, nesta dissertação, circunscrita às estruturas de subordinação. Optei por utilizar uma escala de pontos para revelar as questões associadas à aprendizagem/utilização do emprego da vírgula.

Como o gráfico 11 mostra, podemos observar que as principais dificuldades da vírgula variam entre os informantes: no grupo que respondeu ao inquérito, 66.67% dos estudantes consideram a segmentação da oração mais difícil, ao passo que os restantes consideram que as dificuldades se registam em outros casos.



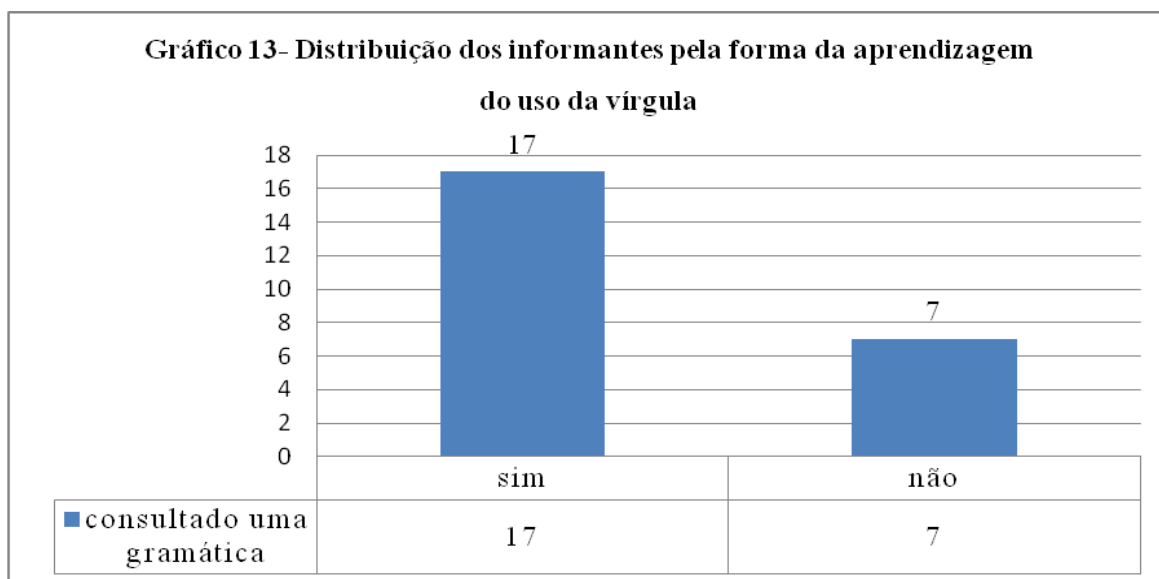
2.2.8 Estudo das regras de utilização da vírgula

Em atenção ao estudo das regras de utilização da vírgula, no gráfico 12, verificamos que os resultados dividem-se entre os informantes (50.00%) que já estudaram as regras, e os restantes (50.00%) que não estudaram.



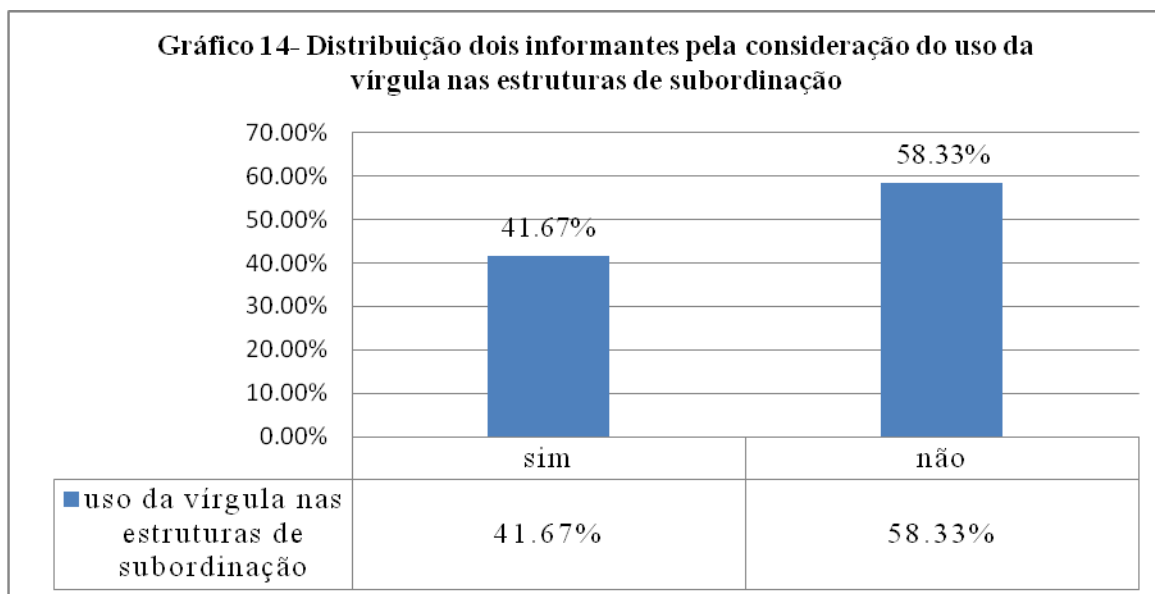
2.2.9 Forma da aprendizagem do uso da vírgula

Como o gráfico 13 evidencia , a forma da aprendizagem do uso da vírgula varia entre o grupo de informantes: 17 alunos (70.83%) aprenderam a usar a vírgula consultando uma gramática, todavia, 7 informantes (29.17%) não utilizaram essa metodologia.



2.2.10 Dificuldade do uso da vírgula nas estruturas de subordinação

Como o Gráfico 14 demonstra, as dificuldades do uso da vírgula nas estruturas de subordinação é variável entre o grupo dos informantes: 41.67% dos alunos consideram o uso da vírgula nas estruturas de subordinação difícil e os outros 58.33% não o acham.



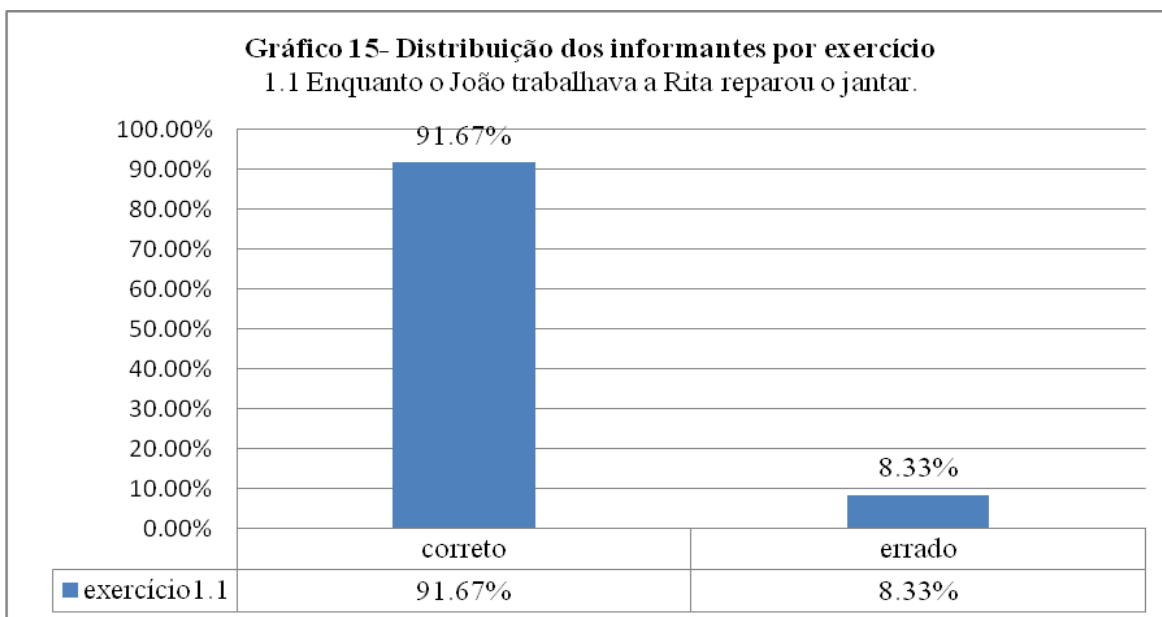
2.3 Análise dos exercícios do inquérito

A segunda parte do inquérito compõe-se de três tipos de exercícios, tendo por objetivo detetar as dificuldades no uso da vírgula nas estruturas de subordinação, por parte de aprendentes chineses, os resultados dos exercícios serão analisados no subcapítulo seguinte, por meio de vários gráficos.

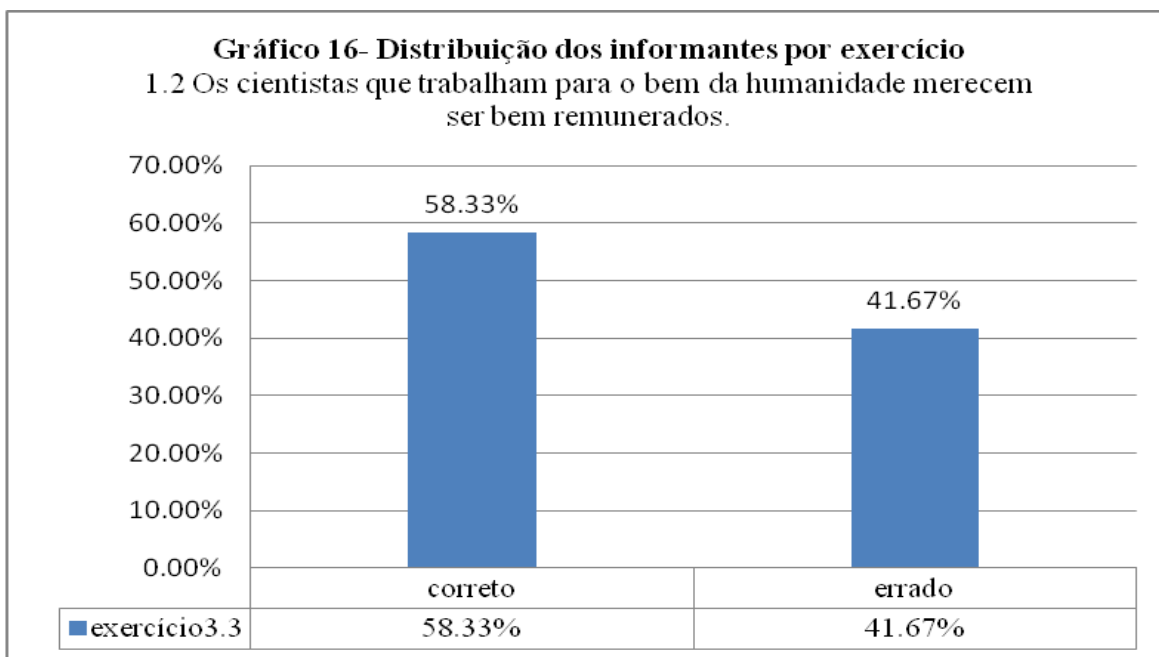
2.3.1 Respostas do exercício I da parte B em forma de preenchimento

Os gráficos seguintes revelam os resultados adquiridos no exercício I da parte B em forma de preenchimento.

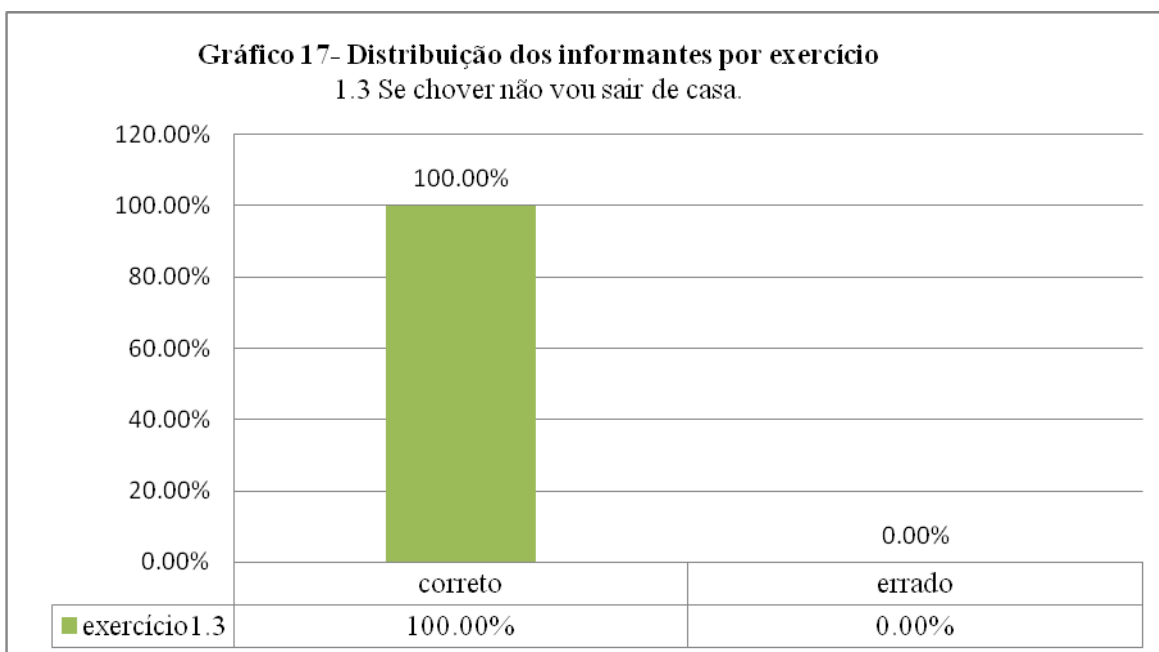
No gráfico 15, é considerada a primeira frase do exercício, que se inicia com uma oração subordinada adverbial temporal e a pontuação correta é: “ Enquanto o João trabalhava, a Rita reparou o jantar.” Trata-se de uma frase em que a oração subordinada antecede a subordinante, sendo por isso obrigatório o uso da vírgula entre as duas orações. Podemos observar que no grupo 91.67% dos alunos responderam acertadamente e só 8.33% dos informantes não usaram a pontuação correta.



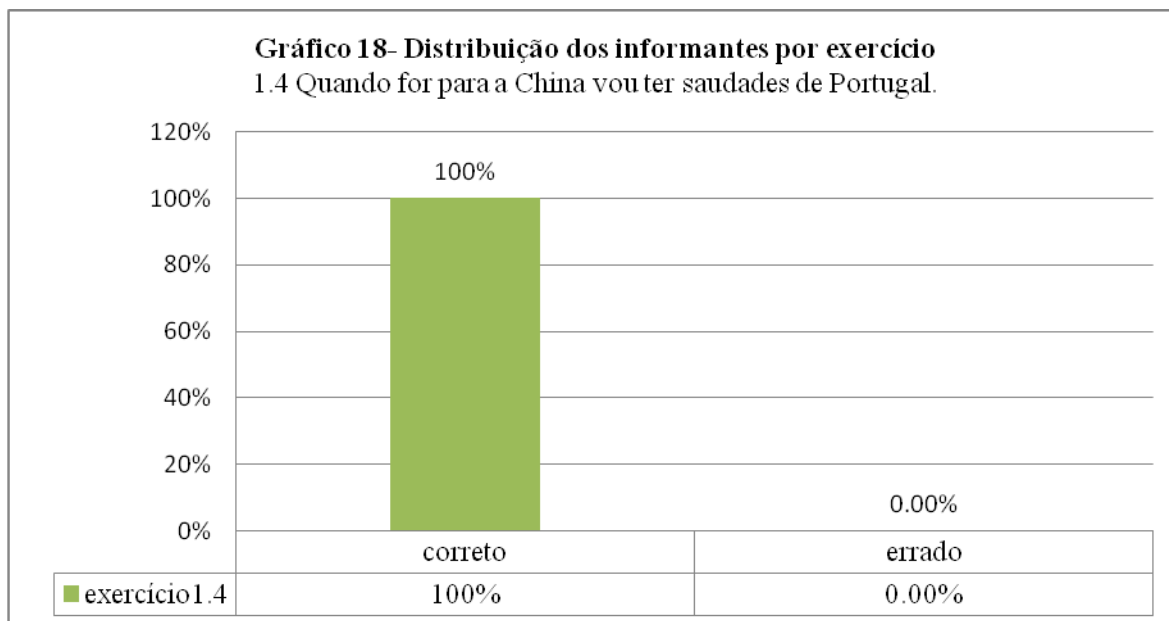
No exercício 1.2 a pontuação correta é: “Os cientistas, que trabalham para o bem da humanidade, merecem ser bem remunerados.”, já que existe uma oração subordinada relativa explicativa intercalada na frase. No entanto, a resposta também poderia ser “Os cientistas que trabalham para o bem da humanidade merecem ser bem remunerados.”, se entendêssemos que a oração relativa tem um valor restritiva. Podemos observar que no grupo 58.33% dos informantes entenderam a oração intercala como subordinada relativa explicativa e, por isso, isolaram-na entre vírgulas. 41,67 % dos alunos chineses não utilizaram essa forma de pontuação, ou por desconhecerem as regras (a hipótese mais provável), ou por terem entendido a oração subordinada como restritiva.



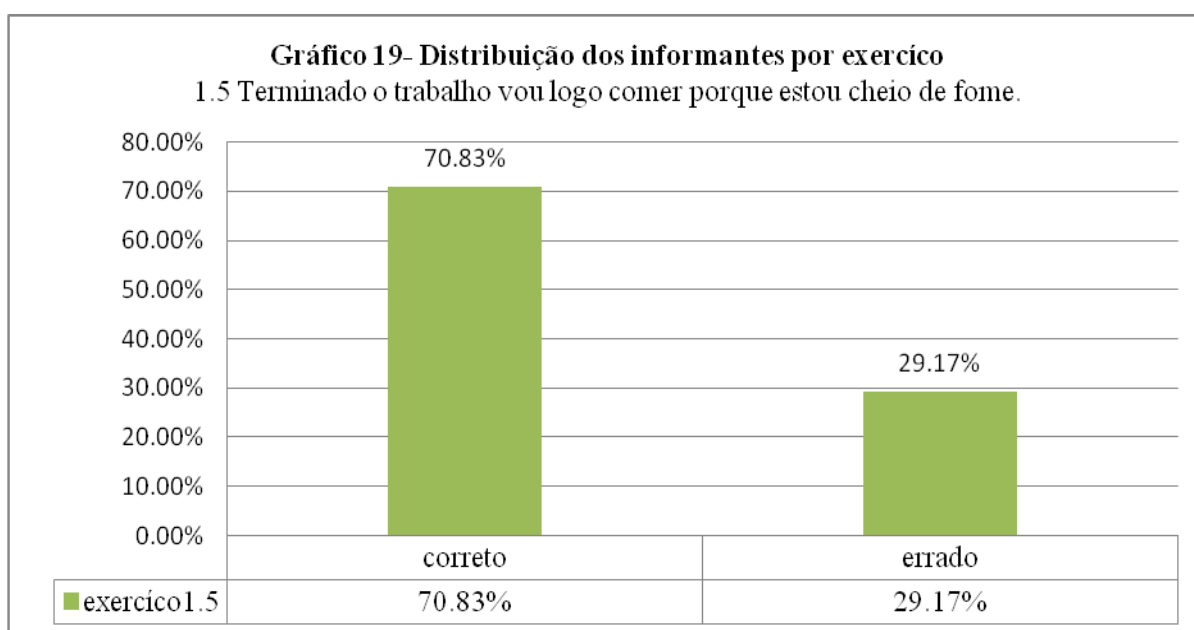
O exercício cujos resultados se introduzem no gráfico 17 dizem respeito a uma oração subordinada adverbial condicional, em início de frase. Neste exercício, a pontuação correta é: “ Se chover, não vou sair de casa.” Trata-se de uma oração subordinada que antecede a subordinante. Podemos observar que 100.00% dos informantes utilizaram uma pontuação correta.



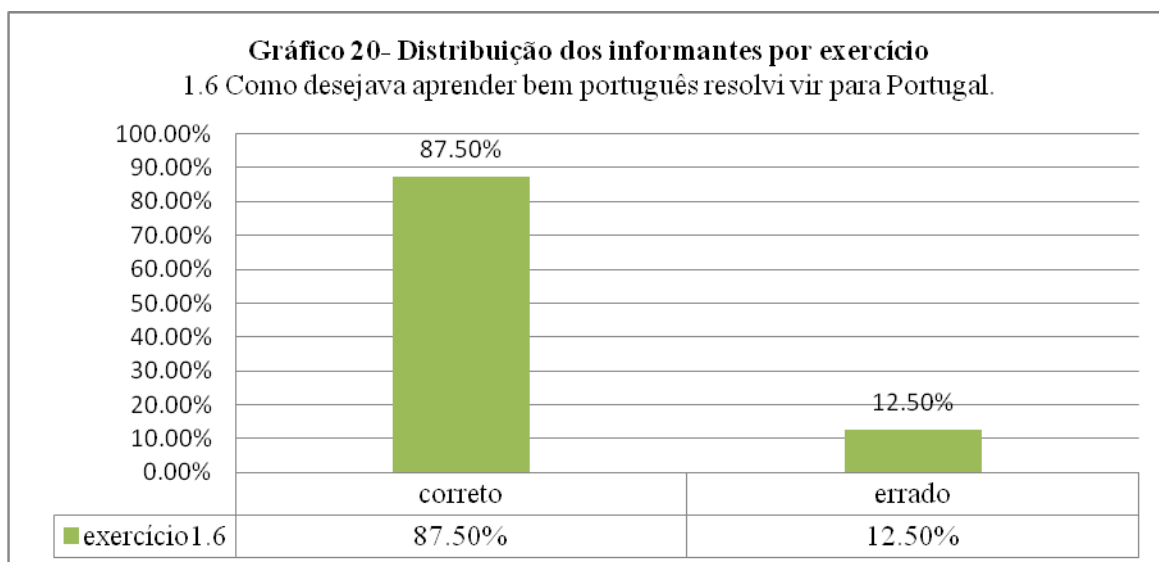
No exercício 1.4 “ Quando for para a China, vou ter saudades de Portugal.”, deve utilizar-se a vírgula para separar a oração subordinada adverbial temporal subordinada da subordinante. Podemos observar que 100.00% dos informantes pontuaram corretamente esta frase.



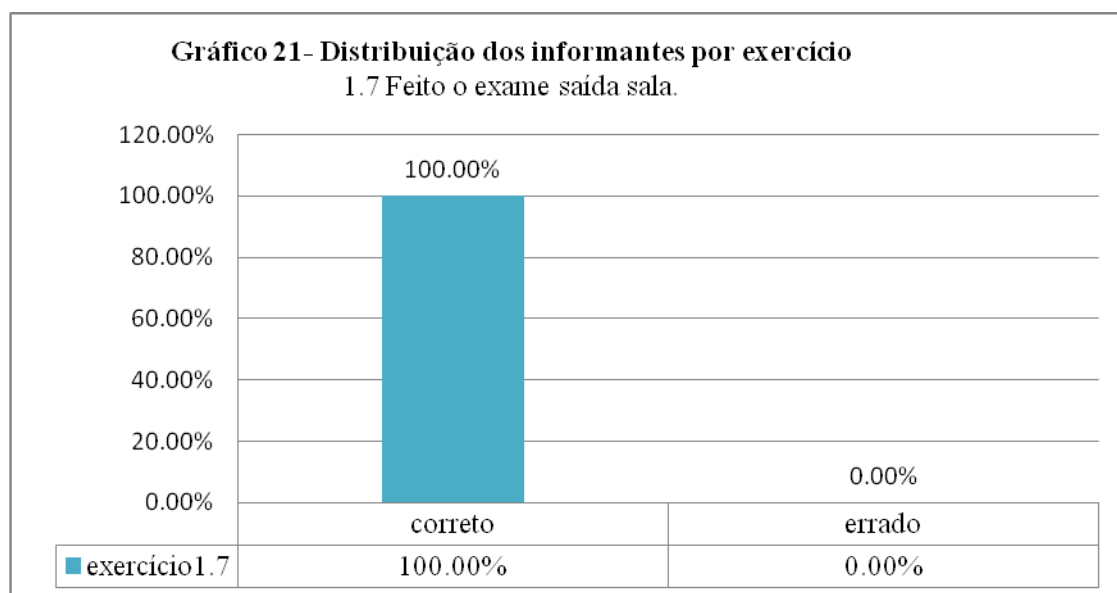
No exercício 1.5, a pontuação correta é: “Terminado o trabalho, vou logo comer porque estou cheio de fome.”. Estamos perante uma frase em que uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de participípio antecede a subordinante. Podemos observar que 70.83% dos informantes utilizaram uma pontuação correta.



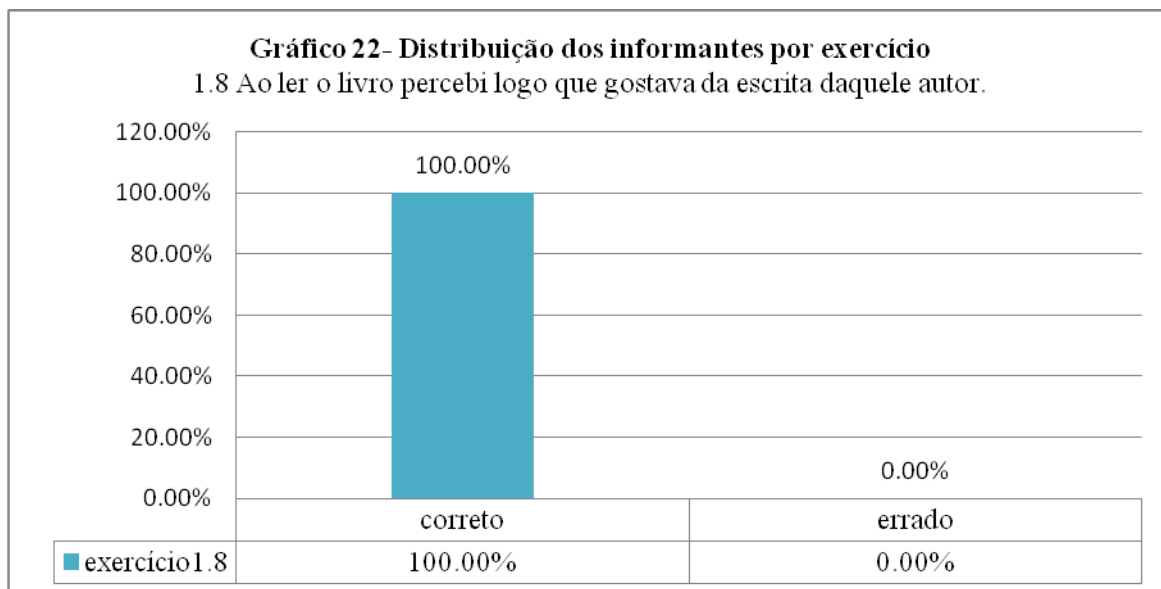
No exercício 1.6, a pontuação correta é: “ Como desejava aprender bem português, resolvi vir para Portugal.”, já que a oração subordinada adverbial causal precede a subordinante. Podemos observar que 87.59% dos informantes pontuaram corretamente a frase.



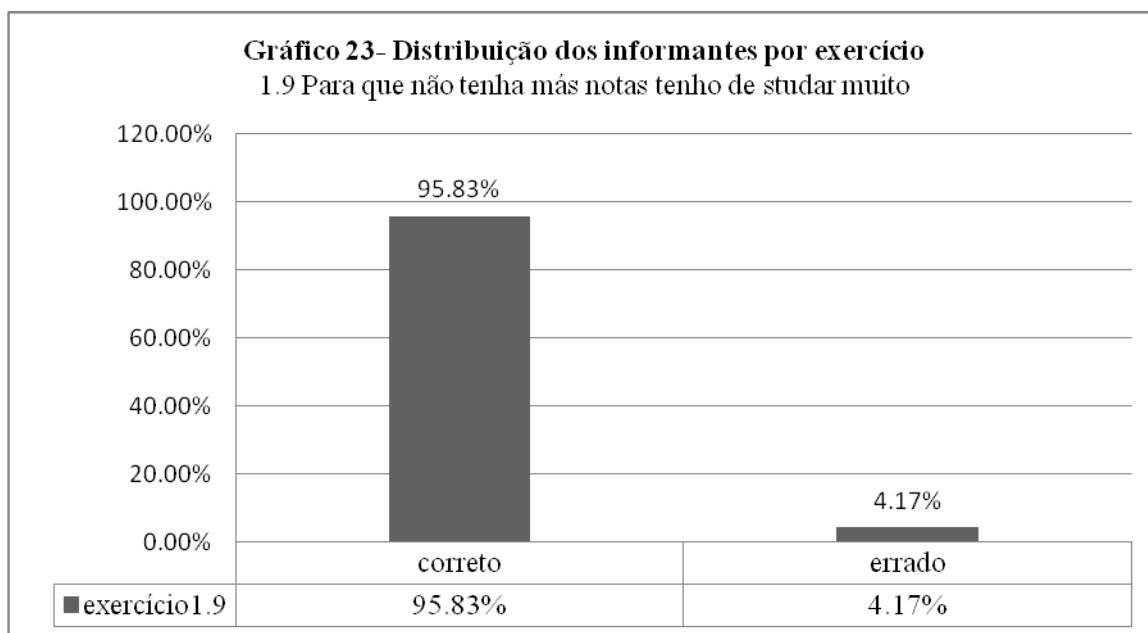
No exercício 1.7, a pontuação correta é: “ Feito o exame, saída sala.” , visto que uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio se encontra antes da subordinante. Podemos observar que 100.0% dos informantes utilizaram uma pontuação correta.



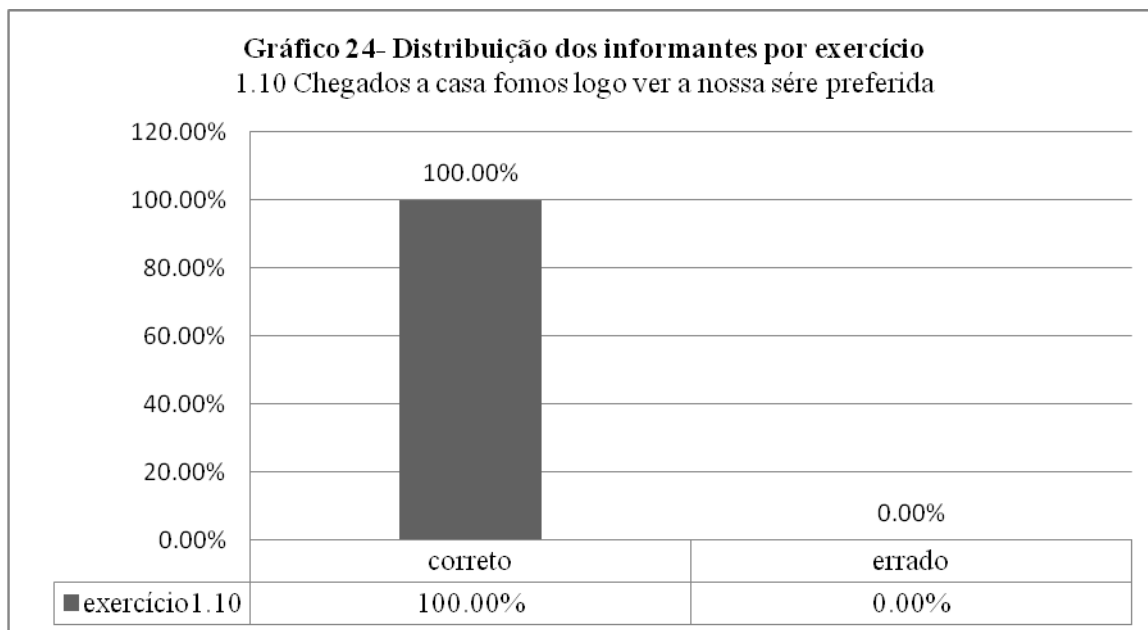
No exercício 1.8, a pontuação correta é: “Ao ler o livro, percebi logo que gostava da escrita daquele autor.”, pois a oração subordinada adverbial final encontra-se antes da subordinante. Podemos observar que 100.00% dos informantes também pontuaram a frase corretamente.



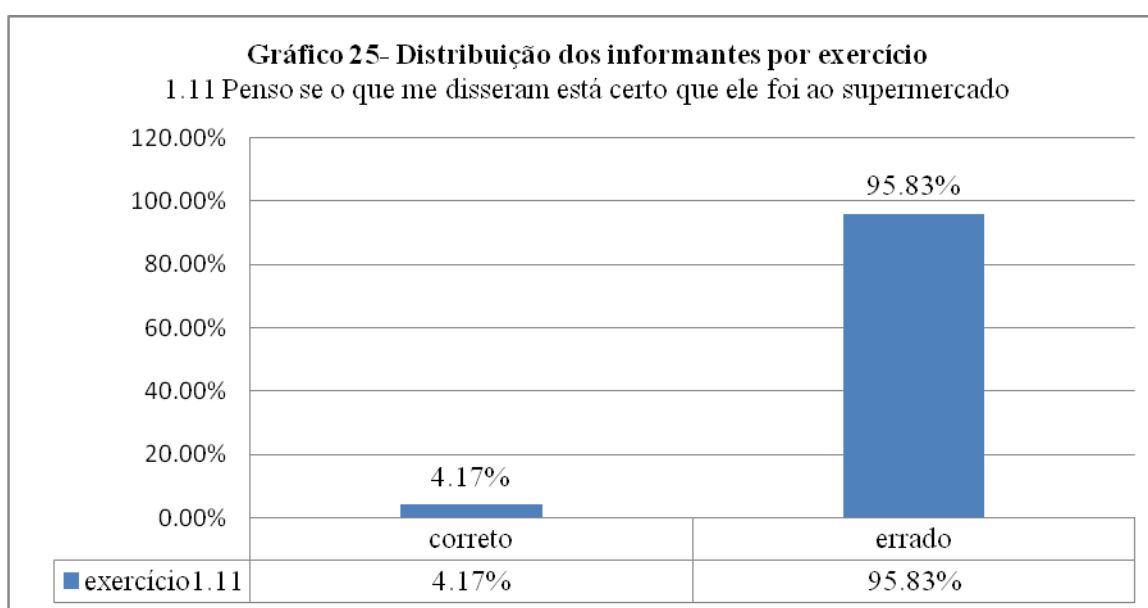
No exercício 1.9, a pontuação correta é: “ Para que não tenha más notas, tenho de estudar muito.”, já que uma oração subordinada adverbial final precede a subordinante. Podemos observar que 95.83% dos informantes utilizaram uma pontuação correta.



No exercício 1.10, a pontuação correta é: “Chegados a casa, fomos logo ver a nossa série preferida.”, porque uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de participípio antecede a subordinante. Podemos observar que 95.83% pontuaram corretamente a frase.



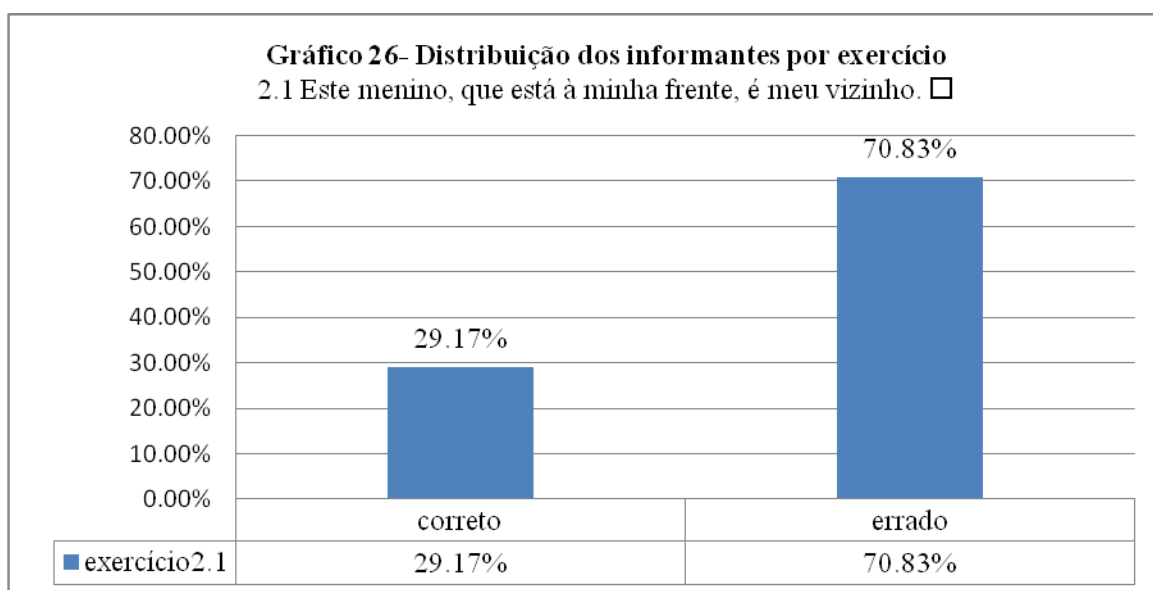
No exercício 1.11, a pontuação correta é: “Penso, se o que me disseram está certo, que ele foi ao supermercado.”, devido à oração subordinada intercalada. Podemos observar que somente 4.17% dos alunos utilizaram uma pontuação correta, porque os restantes 95.83% denotaram dificuldades em pontuar a frase.



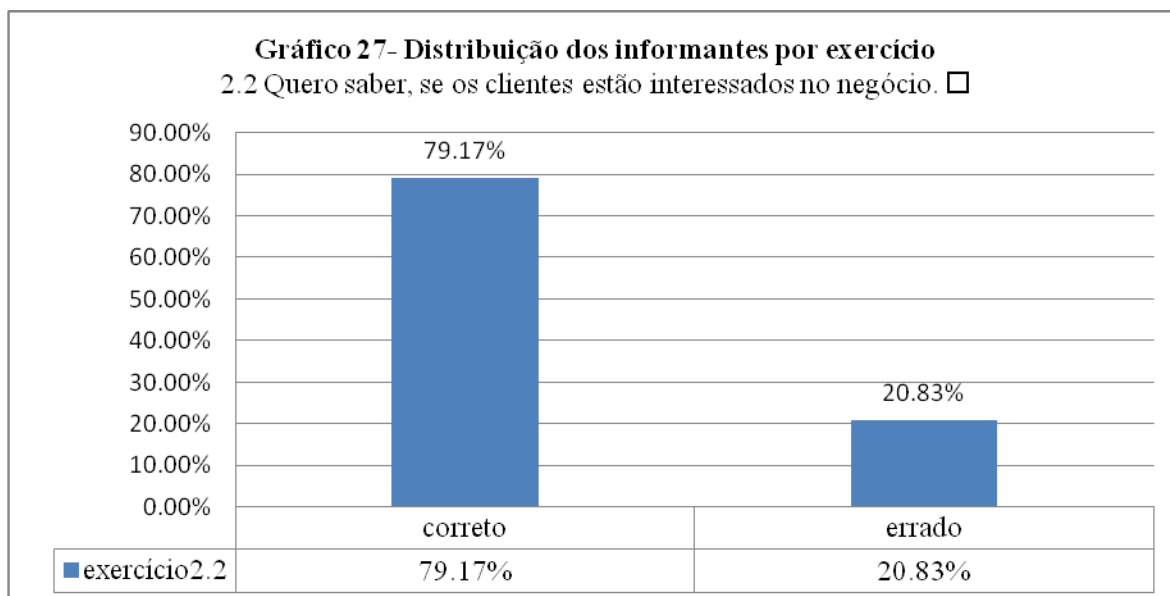
2.3.2 Respostas do exercício II da parte B do inquérito em forma da opção de frases incorretas.

Os gráficos que se seguem mostram os resultados adquiridos no segundo exercício da parte B, em forma de opção das frases incorretas.

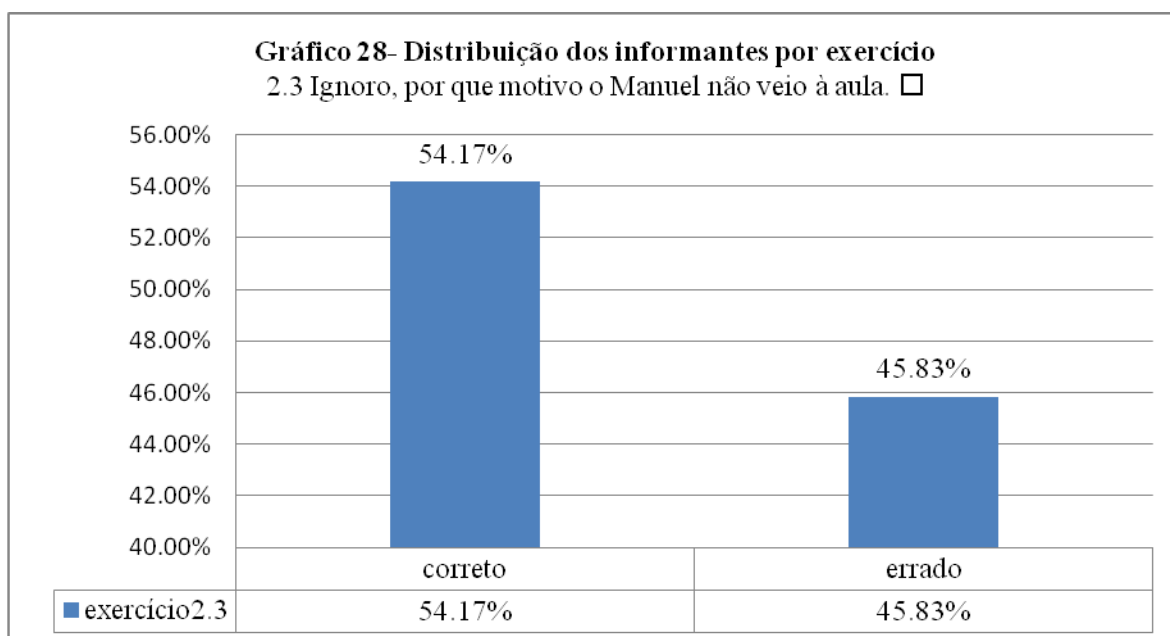
No exercício 2.1, a pontuação está incorreta (“ Este menino, que está à minha frente, é meu vizinho. ☒”), já que existe uma oração subordinada adjetiva restritiva. Podemos observar que 29.17% dos informantes selecionaram esta frase como tendo uma pontuação errada.



No exercício 2.2, a pontuação não está correta (“ Quero saber, se os clientes estão interessados no negócio. ☒”), já que não é aceitável o uso da vírgula entre a oração subordinada objetiva direta e oração principal. Podemos observar que no grupo 79.17% escolheram esta frase como tendo a pontuação errada.

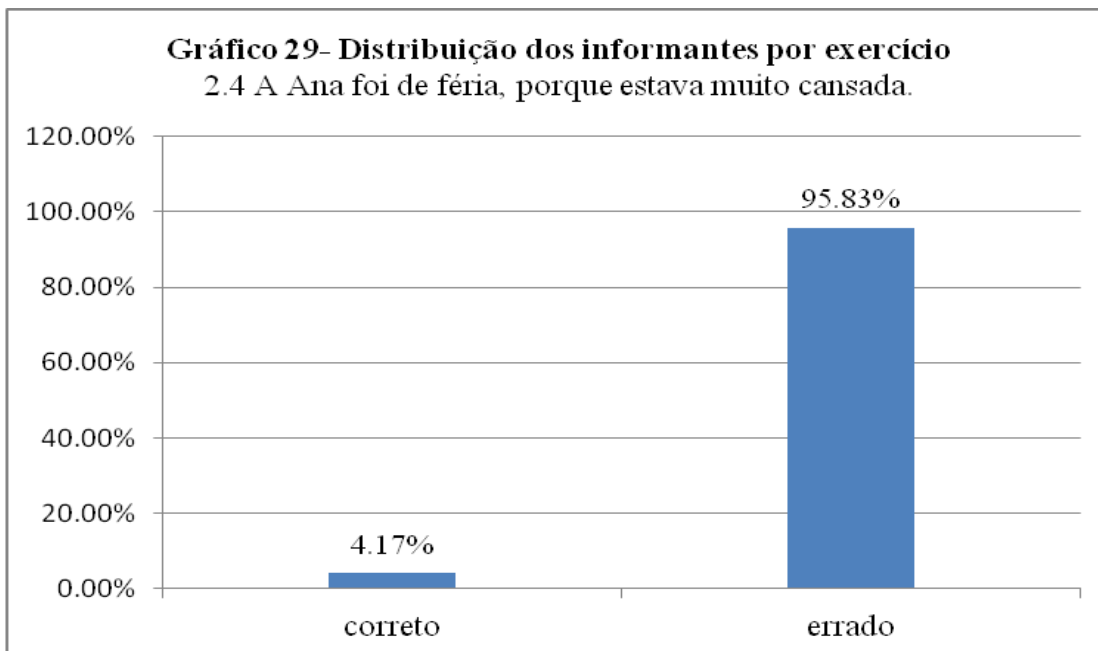


No exercício 2.3, a pontuação utilizada é incorreta (“ Ignoro, por que motivo o Manuel não veio à aula.☒”), visto que a oração principal antecede a oração subordinada causal. Podemos observar que no grupo 54.17% dos informantes compreenderam que o uso da vírgula era incorreto na frase.

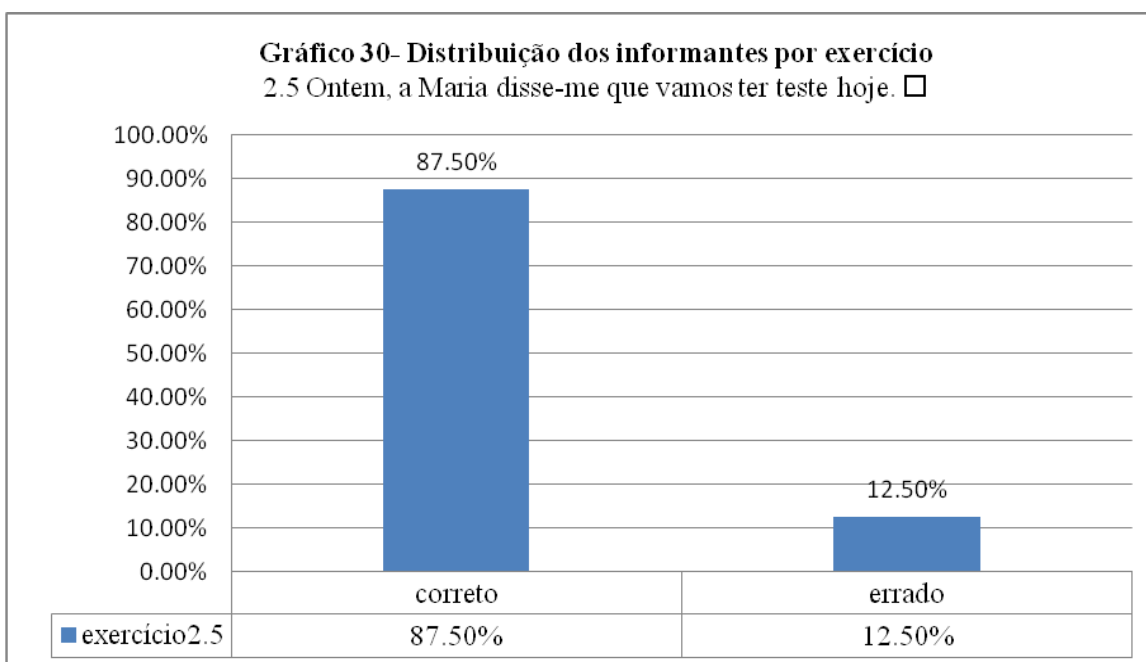


No exercício 2.4, a frase poderia admitir dois tipos de pontuação, se bem que a opção mais correta é não usar a vírgula a separar a oração subordinante da oração subordinada causal. Podemos

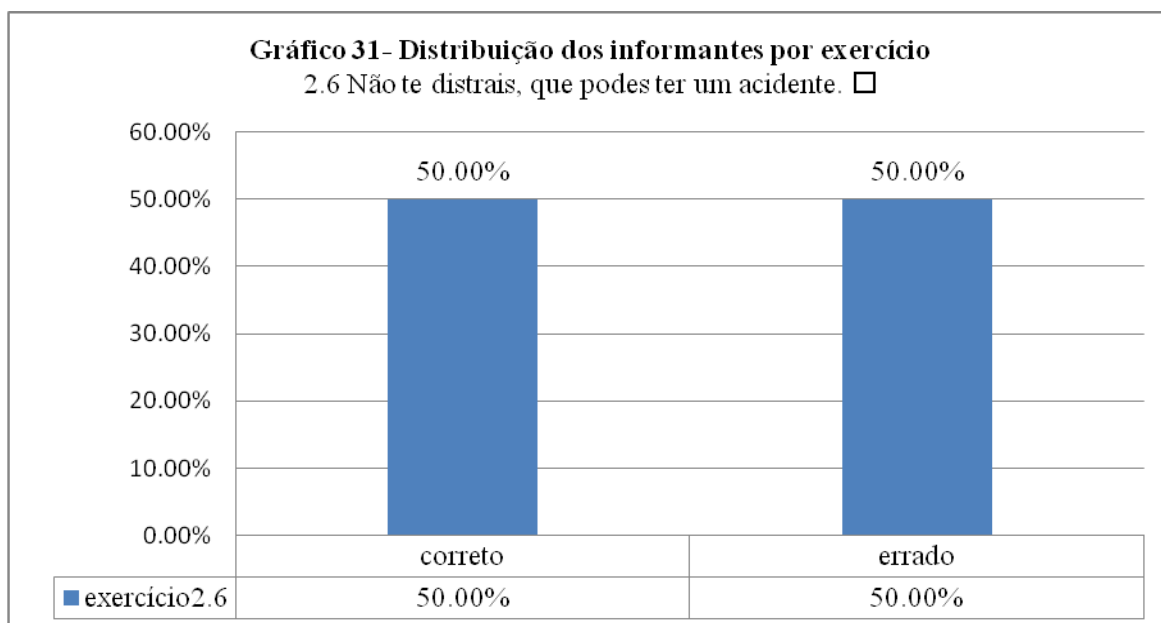
observar que no grupo 95.83% dos informantes não fizeram uma interpretação correta da frase e por isso consideraram acertada o uso da vírgula.



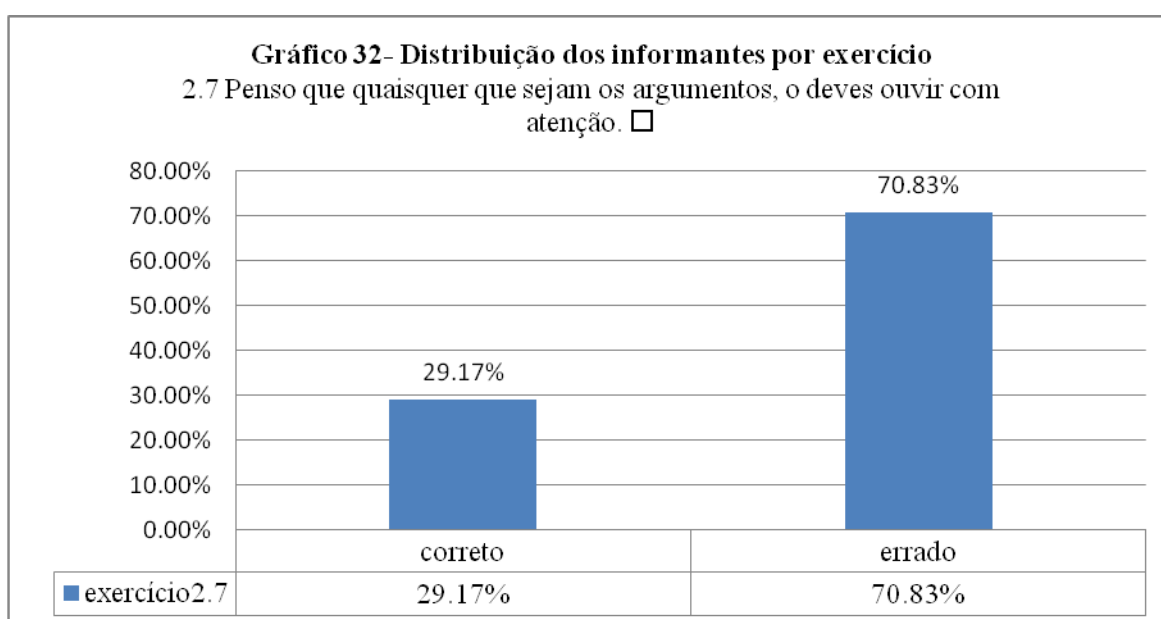
No exercício 2.5, a resposta certa é “ Ontem, a Maria disse-me que vamos ter teste hoje. □”. A frase tem uma utilização da pontuação de vírgula correta depois do modificador adverbial. Podemos observar que no grupo 87.50% dos informantes estão certos.



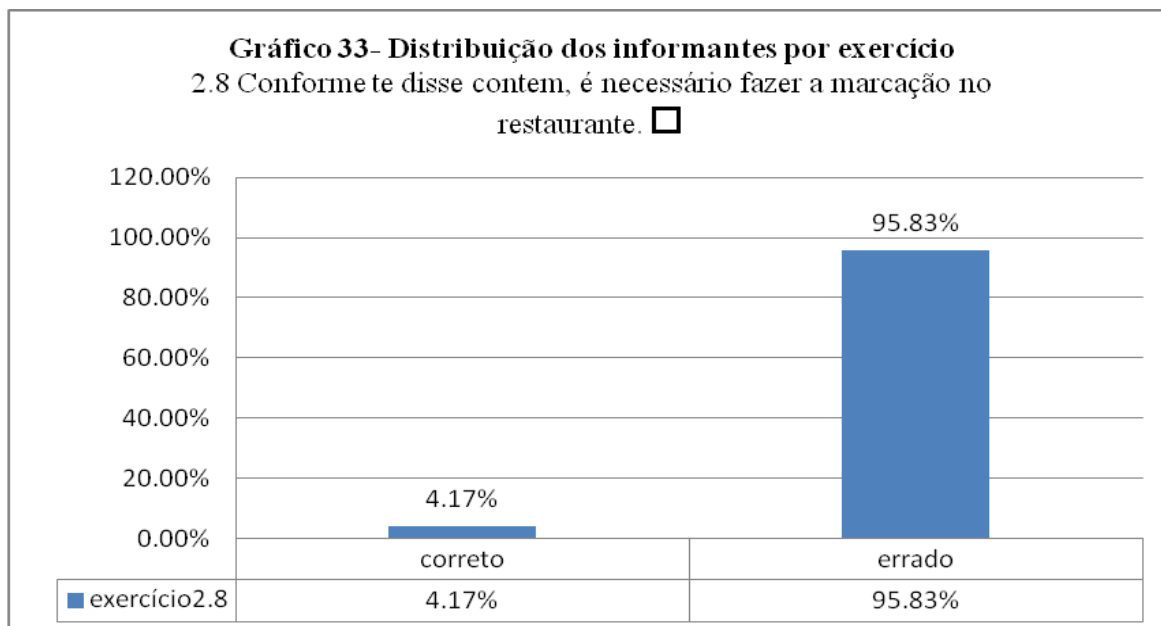
No exercício 2.6, a pontuação está correta (“ Não te distrais, que podes ter um acidente. □”) As conjunções (oumluções) subordinativas consecutivas são sempre precedidas de vírgula. Podemos observar, no grupo, 50.00% dos informantes responderam acertadamente.



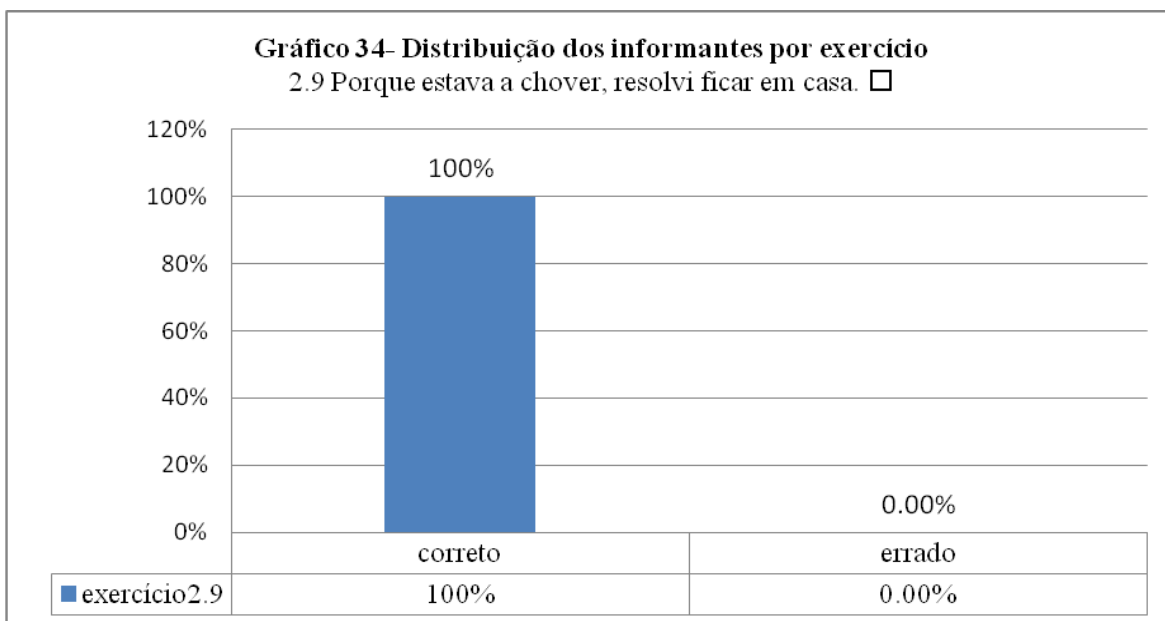
No exercício 2.7, a frase não apresenta incorreções na pontuação (“ Penso que quaisquer que sejam os argumentos, o deves ouvir com atenção. ☒”), porque a oração intealcalada (“ quaisquer que sejam os argumentos”) necessita de estar separada por vírgulas. Podemos observar que no grupo de informantes, apenas 29.17% a escolheram como uma frase erra no uso da vírgula.



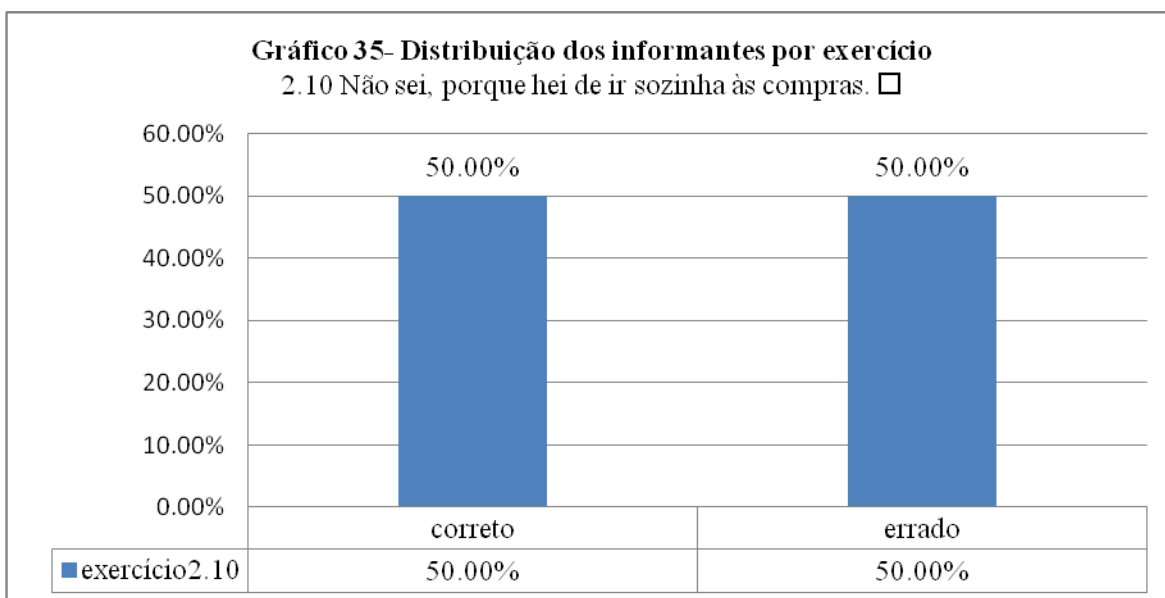
No exercício 2.8, a pontuação correta é: “ Conforme te disse ontem, é necessário fazer a marcação no restaurante. □”. Nesta frase, o uso da vírgula é adequado para isolar a oração subordinada adverbial conformativa da oração subordinate. Podemos observar que, no grupo, 95.83% dos informantes estão certos.



No exercício 2.9, a resposta correta é: “ Porque estava a chover, resolvi ficar em casa. □.”. A frase tem uma utilização da vírgula correta porque separa a oração subordinada adverbial causal, anteposta à oração subordinante. Podemos observar que no grupo 100.00% dos informantes dominaram bem a utilização da vírgula nesta estrutura de subordinação.



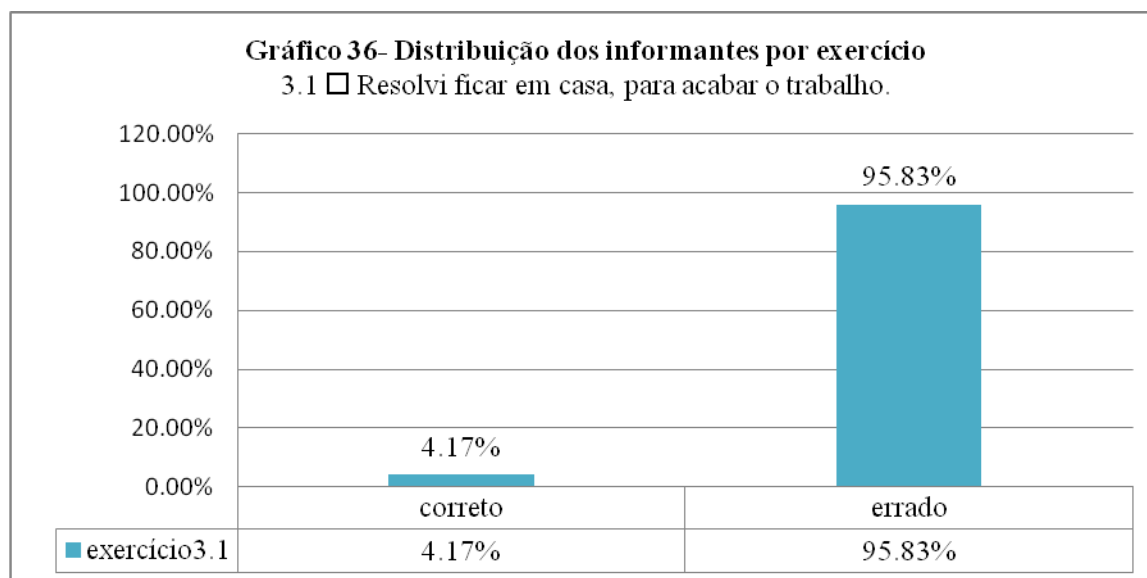
No exercício 2.10, a resposta correta é: “ Não sei, porque hei de ir sozinha às compras. ☒”. A oração principal não pode ser separada por uma vírgula da oração subordinada integrante ou completiva. Podemos observar que 50.00% dos informantes perceberam esta regra do uso da vírgula bem.



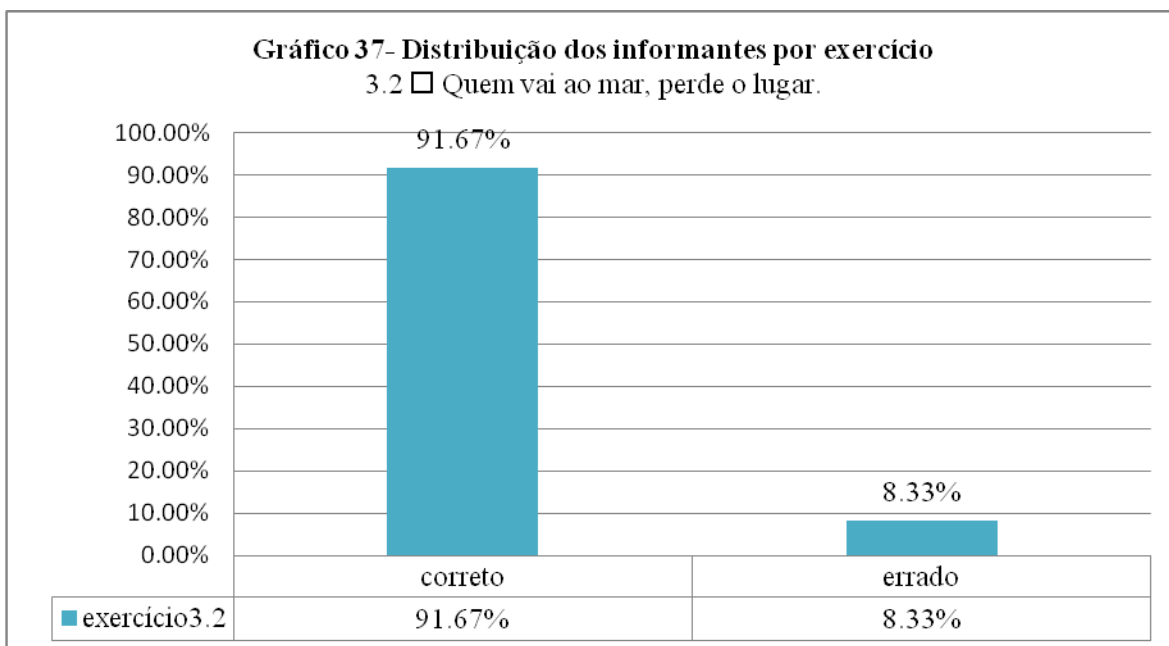
2.3.3 Respostas do exercício III da parte B do inquérito em forma de opção de frases corretas.

Os próximos gráficos mostram os resultados adquiridos no terceiro exercício da parte B, em forma de opção das frases corretas.

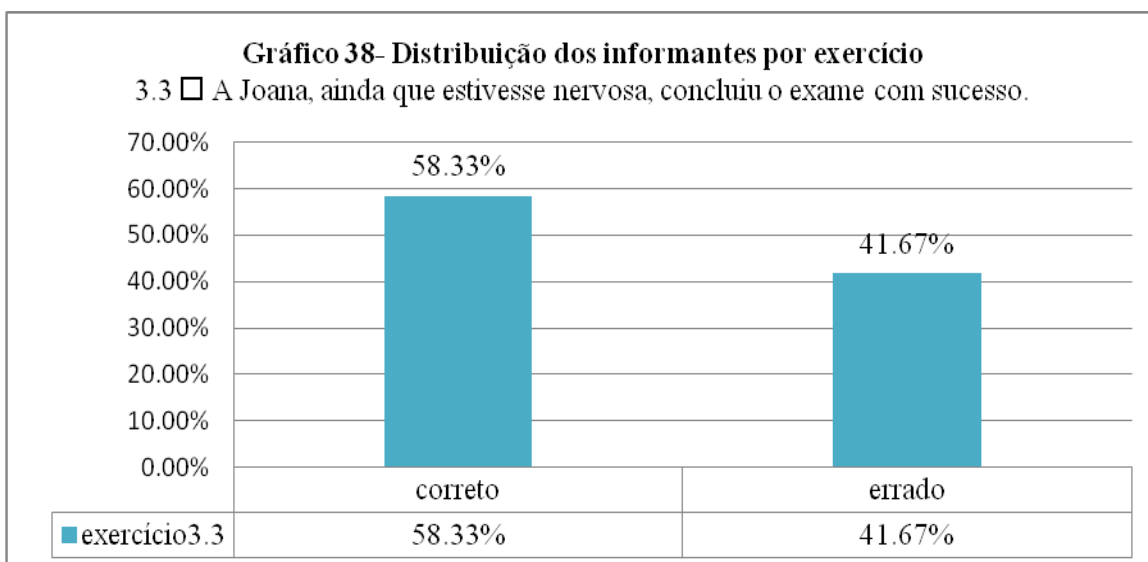
No exercício 3.1, a resposta certa é “ ☒ Resolvi ficar em casa, para acabar o trabalho.”. A frase tem a vírgula correta na oração subordinada adverbial final. Podemos observar que no grupo apenas 4.17% dos informantes escolheram-na como frase correta.



No exercício 3.2, a resposta correta é “ ☒ Quem vai ao mar, perde o lugar.” A frase tem a vírgula correta a separar a oração subordinada adverbial condicional da oração subordinante posposta. Podemos observar que, no grupo, 91.67% dos informantes consideraram esta frase correta.

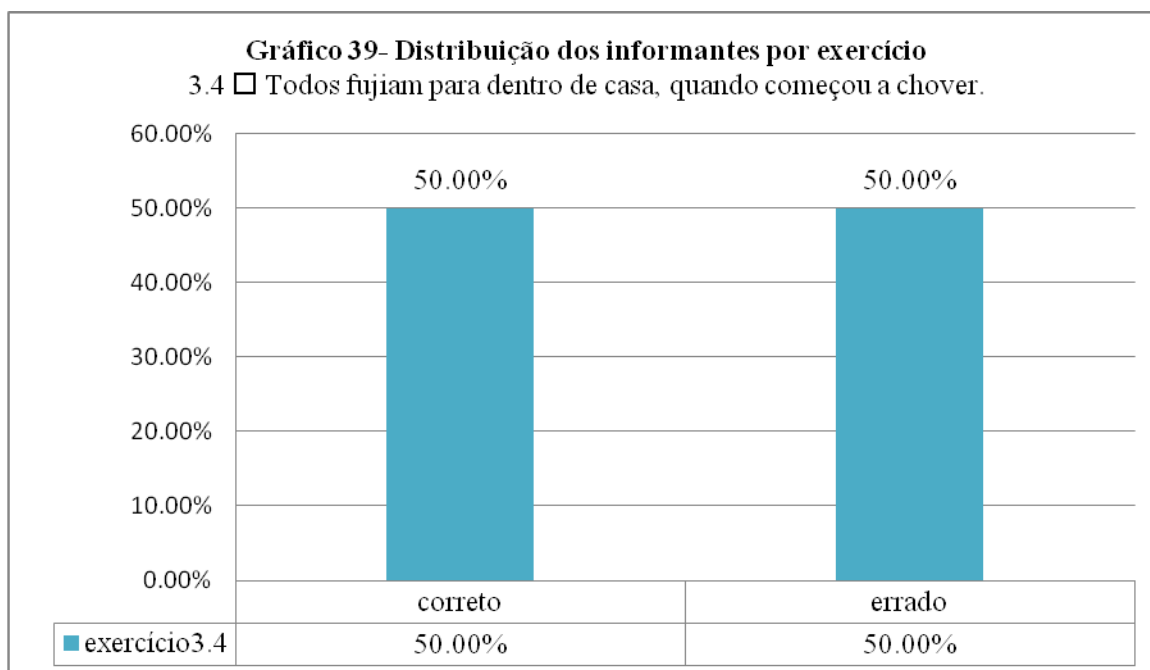


No exercício 3.3, a resposta certa é “☒ A Joana, ainda que estivesse nervosa, concluiu o exame com sucesso.”. A frase apresenta-se de acordo com as regras na utilização da vírgula. A oração subordinada concessiva encontra-se intercalada na oração subordinante, pelo deve que estar entre vírgulas. Podemos observar que, no grupo, 58.33% dos informantes a escolheram como tendo uma utilização adequada à vírgula.

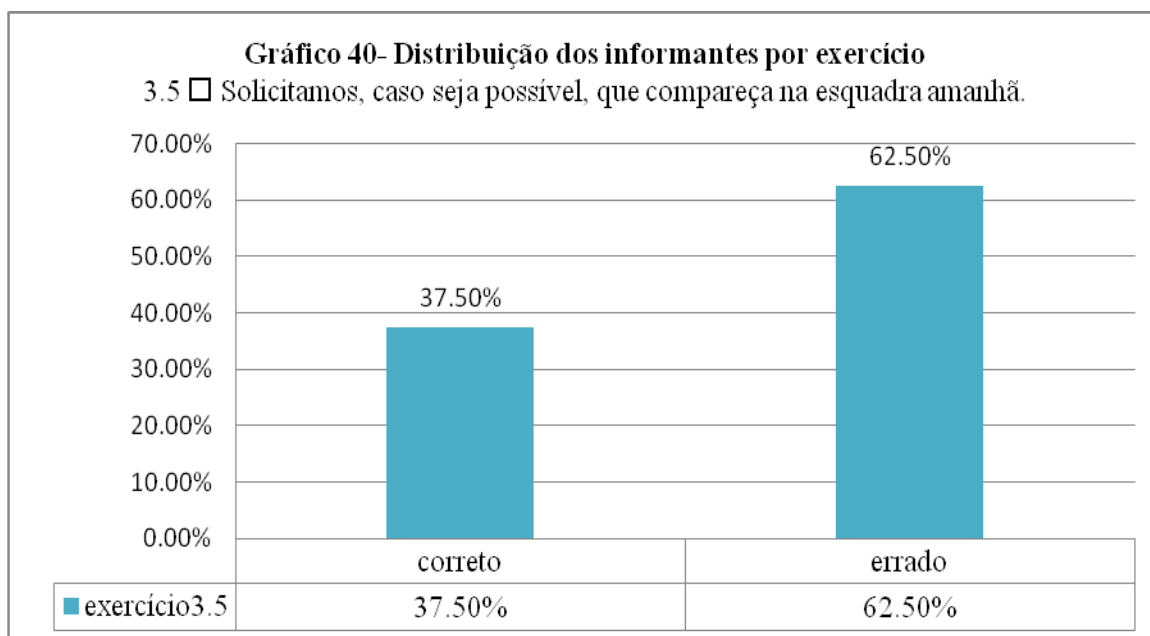


No exercício 3.4, a resposta certa é “ ☐ Todos fugiram para dentro de casa, quando começou a chover.”. Quando a oração subordinada adverbial temporal se pospõe à oração principal o uso da

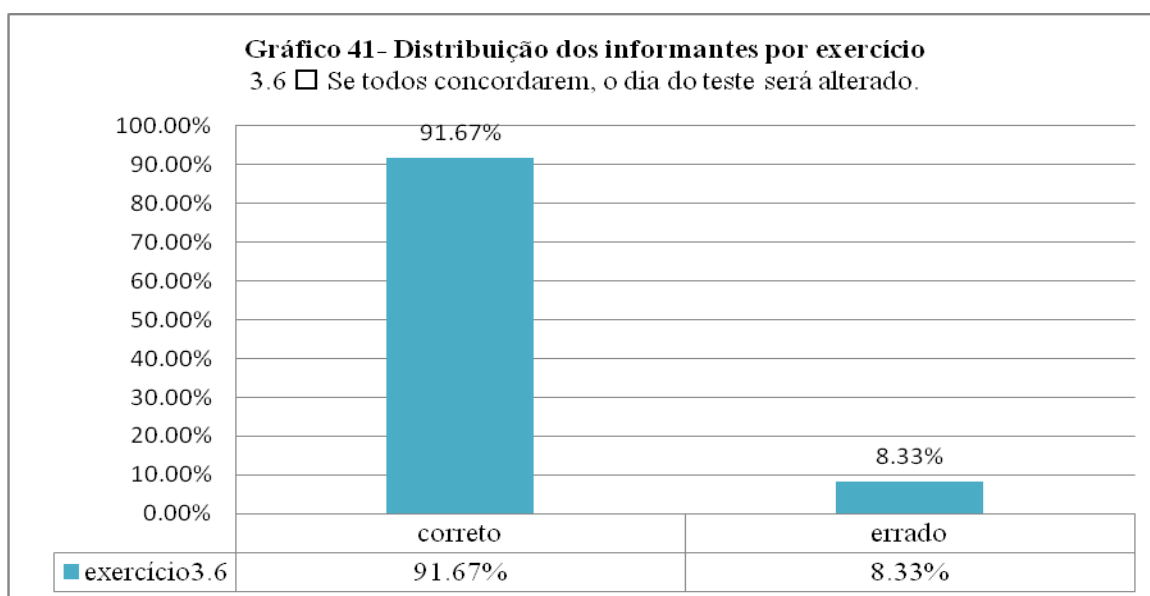
vírgula é facultativo, especialmente em frase breve como esta. Podemos observar que 50.00% dos informantes consideraram a pontuação correta.



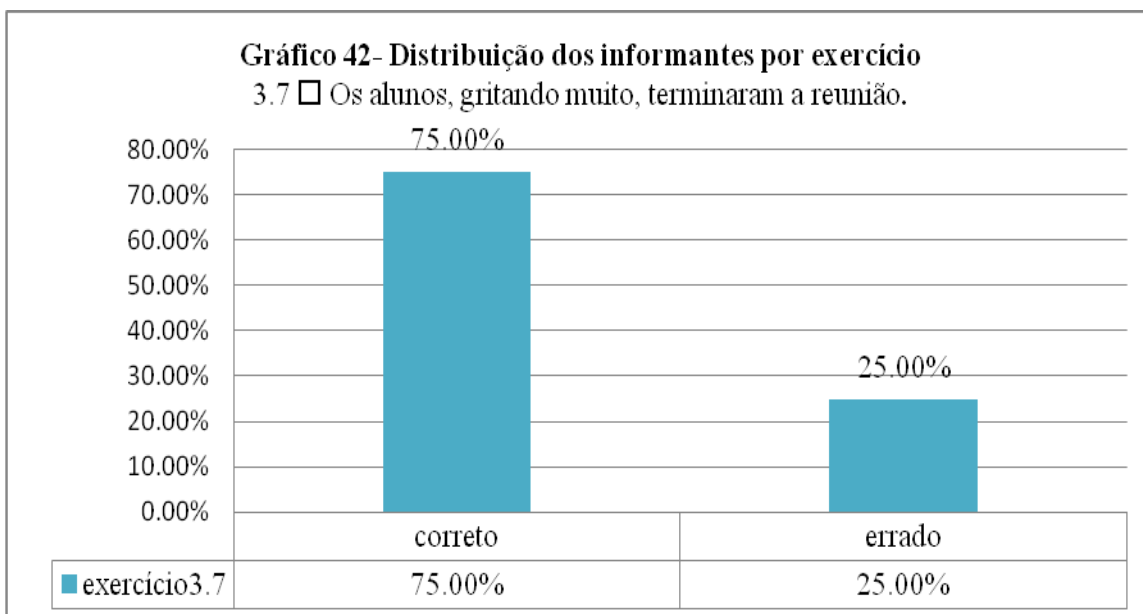
No exercício 3.5, a resposta correta é: “ ☒ Solicitamos, caso seja possível, que compareça na esquadra amanhã.”. As vírgulas são obrigatórias para isolar a oração subordinada adverbial condicional, em posição intercalada. Podemos observar que, no grupo, 37.50% dos informantes responderam corretamente.



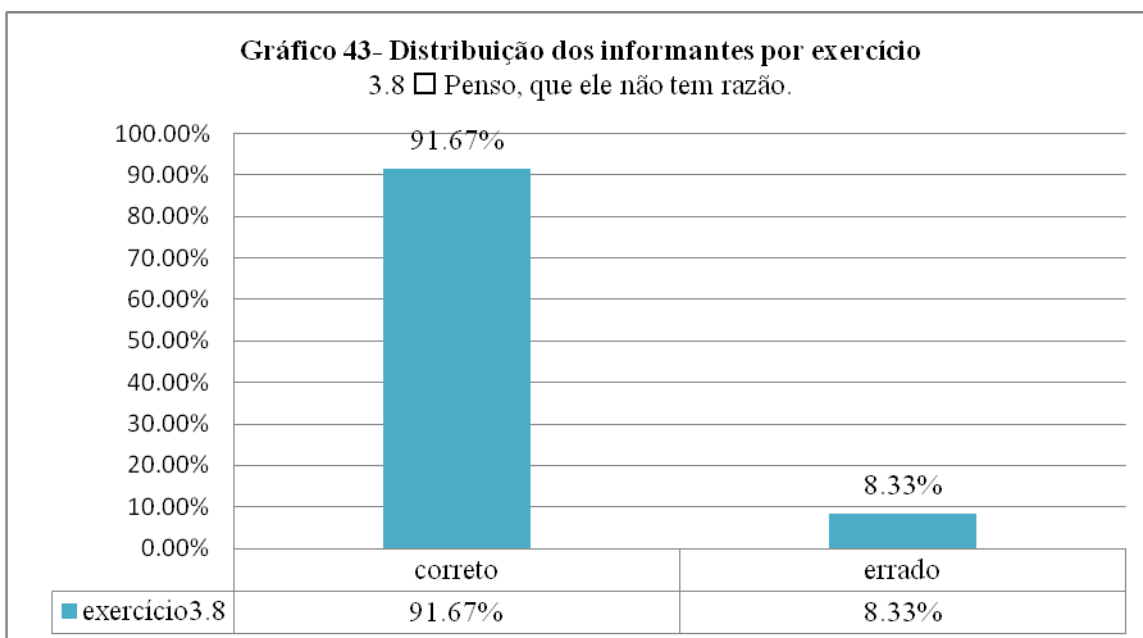
No exercício 3.6, a resposta correta é: “ ☒ Se todos concordarem, o dia do teste será alterado.”. O uso vírgula é adequado na separação da oração subordinada adverbial condicional, porque colocada em posição anterior à oração subordinante. Podemos observar que, no grupo, 91.67% dos informantes revelam o domínio do uso da vírgula neste tipo estruturas de subordinação.



No exercício 3.7, a resposta correta é: “ ☒ Os alunos, gritando muito, terminaram a reunião.”. A frase apresenta uma a utilização correta das vírgulas, que isolam da oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio. Podemos observar que, no grupo, 75.00% dos informantes fizeram a escolha acertada.

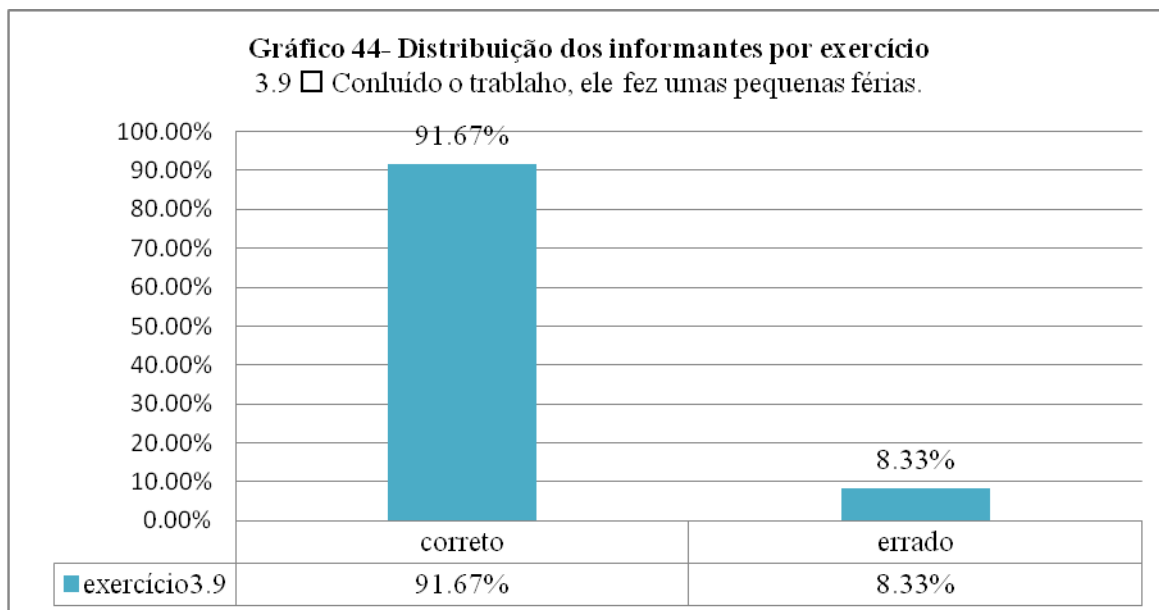


No exercício 3.8, a resposta correta é: “ ☐ Penso, que ele não tem razão.”. Não se usa a vírgula a separar a oração subordinada completiva objetiva direta da oração principal. Por isso, a frase está errada. Podemos observar que, no grupo, 91.67% dos informantes responderam corretamente.

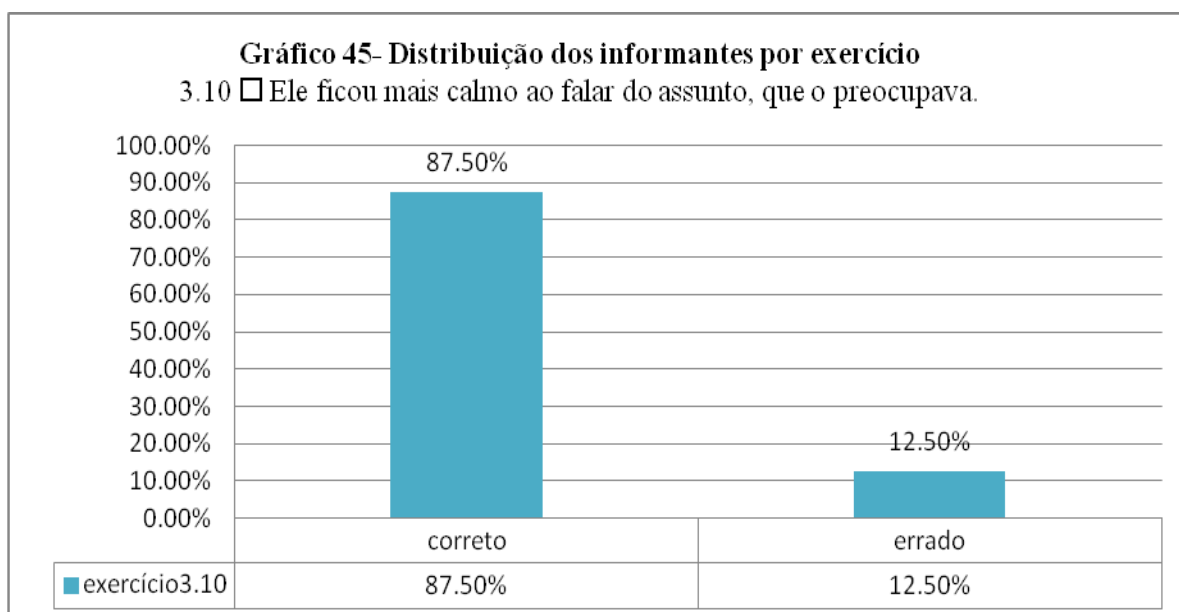


No exercício 3.9, a resposta correta é: “ ☒ Concluído o trabalho, ele fez umas pequenas férias.”. A frase tem a utilização da vírgula correta a separar a oração subordinada adjetiva

reduzida de participação. Podemos observar que, no grupo, 95.83% dos informantes escolheram a opção acertada.



No exercício 3.10, a resposta correta é: “ ☐ Ele ficou mais calmo ao falar do assunto, que o preocupava.”. Segundo as regras da pontuação da vírgula, não se usa a vírgula na oração adjetiva restritiva. Desse modo, a frase tem uma pontuação errada. Podemos observar que 87.50% dos informantes responderam corretamente.



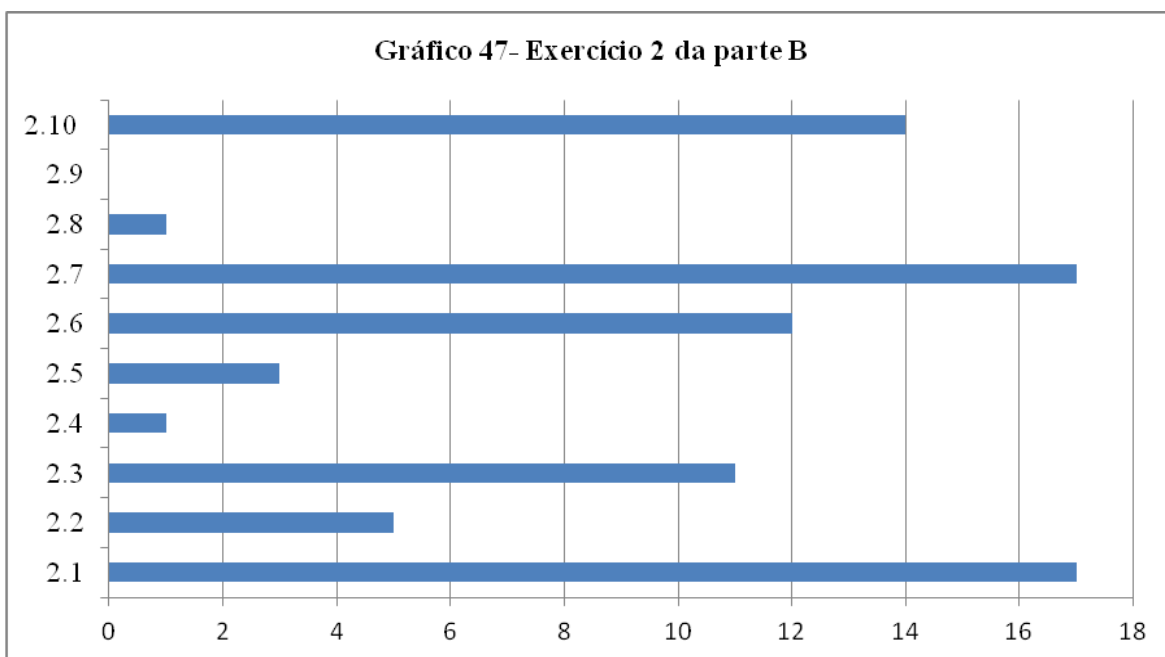
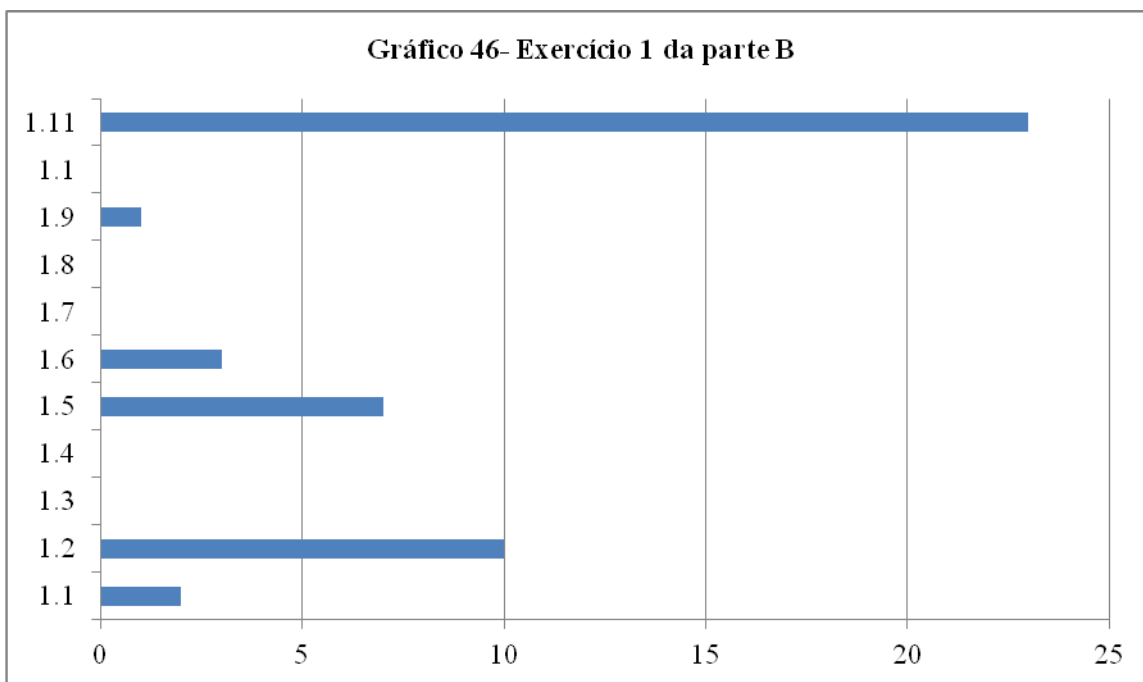
Capítulo III – Dificuldades dos alunos chineses inquiridos sobre o uso da vírgula em português

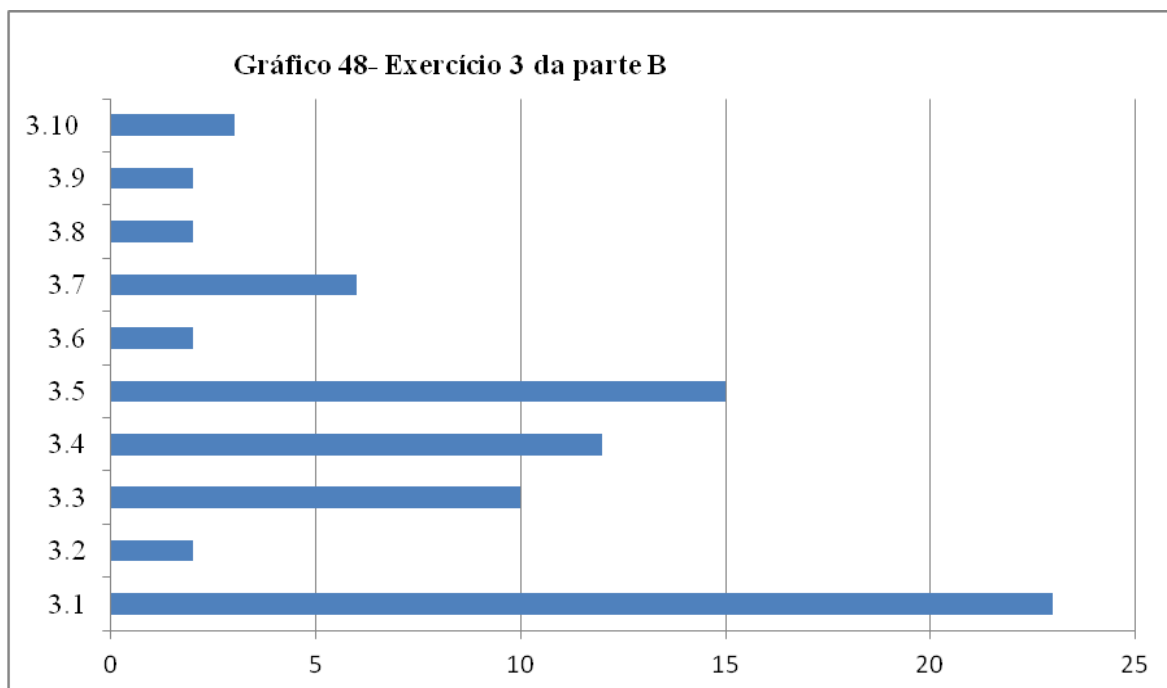
3.1. Análise dos erros mais comuns

A análise dos resultados do inquérito preenchidos por um grupo de alunos chineses, concernente às regras na utilização da vírgula em estruturas de subordinação, permite-nos tirar algumas conclusões relativas às dificuldades que os aprendentes denotam neste tópico gramatical. É evidente que o fator cultural condiciona a compreensão gramatical de uma língua tão diferente como o Português. Mas também temos de ter em consideração que, como refere Ana Josefa Cardoso (2007, p. 2),

O ensino da língua não materna não pode ser bem sucedido se ignorar a língua e cultura materna do aluno, pois o seu nível de conhecimento da língua materna é determinante para a aquisição de uma segunda língua, ou seja, quanto melhor o aluno conhecer a sua língua materna, maior facilidade terá na aprendizagem de outras línguas.

Portanto, ainda importa-se descobrir os problemas e resolvê-los. Assim, é necessário construir os gráficos para analisar os erros comuns de cada exercício do grupo de informantes.





Em primeiro lugar, de acordo com os gráficos 46, 47 e 48, podemos observar que nos três exercícios menos erros aparecidos no exercício I. Nos três gráficos, é óbvio que a maioria dos informantes fazem muitos erros nestas seis perguntas: no primeiro exercício da parte B, 1.11 é mais frequente, no exercício 1.11, a pontuação correta é “ Penso, se o que me disseram está certo, que ele foi ao supermercado.”, apenas 1 informante, teve a resposta certa. Consoante a utilização da vírgula, 1.11 é uma frase intercalada que precisa de usar duas vírgulas para a separar. A maioria dos informantes usam apenas uma vírgula que escreveram “ Penso se o que me disseram está certo, que ele foi ao supermercado.”, devido à confusão com outro tipo de oração subordinada talvez seja oração subordinada adverbial causal; no segundo exercício da parte B, 2.1, 2.6, 2.7 e 2.10 são mais frequentes a ocorrência de erros,

No exercício 2.1, a resposta correta é “Este menino, que está a minha frente, é meu vizinho.☒”, 17 dos informante fazem erros nesta pergunta que não a assinalaram com “x”, aqui apenas 7 dos alunos tiveram a resposta certa. Esta frase é oração subordinada adjetiva restritiva. Por isso não se usam duas vírgulas para a separar. Os alunos tiveram incorretas repostas por causa da confusão com oração subordinada adjetiva explicativa.

No exercício 2.6, a resposta certa é “ Não te distraias, que podes ter um acidente.☐”, 12 informantes em média tiveram a reposta certa. Aqui os alunos fazem erros em consequência da escassez do conhecimento da oração subordinada adverbial causal. Nesta frase a vírgula usa-se corretamente.

No exercício 2.7, a resposta certa é “ Penso que quaisquer que sejam os argumentos, os deveres ouvir com atenção.☒”, 17 informantes fazem erros, e apenas 7 dos alunos escolheram-na

com “x”. Sabemos que ela é a oração intercalada, por isso “quaisquer que sejam os argumentos” é preciso separar pelas vírgulas. Aqui os alunos fazem erros porque julgaram a oração intercalada mal, e erraram-na utilizando a vírgula .

No exercício 2.10, a resposta certa é “ Não sei, porque hei de ir sozinha às compras.☒”, nesta pergunta 10 dos informantes tiveram a resposta certa quem assinalou com “x”. Quando a oração principal da oração subordinada antecede à oração subordinada, não se usa a vírgula. Os outros alunos fazem erros porque não perceberam esta regra do uso da vírgula.

No terceiro exercício da parte B, 3.1, é mais frequente a ocorrência de erros,

No exercício 3.1, a resposta certa é “ ☒ Resolvi ficar em casa, para acabar o trabalho.”, nesta pergunta 23 dos informantes fazem erros, e apenas 1 dos informantes teve a resposta certa. A frase tem a vírgula correta na oração subordinada adverbial final. Por isso aqui os informantes fazem erros, também por causa da escassez do conhecimento na utilização da vírgula na oração subordinada adverbial final.

Segundo este resultado, podemos observar que, entre os alunos, ainda existem muitas dificuldades no uso da vírgula, em estrutura de subordinação, em particular as orações subordinadas adjetivas e adverbiais. Ao mesmo tempo, o segundo exercício, opção da frase incorreta, em que os informantes cometeram mais erros é mais difícil entre os outros dois. As razões que levam esta situação poderão ser as seguintes:

1. A oração subordinada com muita complexidade, os alunos não dominam o conhecimento.
2. Os alunos não dominam bem a oração subordinada e confundem-se.
3. Os alunos não dominam bem a utilização da vírgula, em relação à gramática normativa.

Considerações finais

A presente dissertação sobre o uso da vírgula em estruturas de subordinação focou-se especialmente nas dificuldades que os alunos chineses encontram na sua aprendizagem deste tópico gramatical

Embora o uso da vírgula seja uma parte da gramática nem sempre incluída nos compêndios, ela desempenha um papel muito importante em termos sintáticos e de textualidade. Como salienta Cavacas(2013, p. 90.), refere explicitamente essa importância, a propósito da sua função como “organizador sintático:

Ela [a vírgula] suporta também em boa parte as relações de interdependência e de equilíbrio entre frases e entre segmentos frásicos.” (Cavacas, 2013, p. 90)

Comfirmamos que é muito importante usar de forma correta de sinais de pontuação, aliás como todos os outros, e dominar bem a sua utilização nas estruturas de subordinação. No caso dos alunos chineses, eles revelam um nível deste sinal de pontuação, em língua portuguesa. A oralidade e a prosódia são, de facto, as principais dificuldades detetadas no processo de aprendizagem. Por isso, a maioria dos alunos chineses não consideram os sinais de pontuação uma tarefa difícil, ao mesmo tempo, concordam que o emprego da vírgula é mais difícil na segmentação de frases complexas de subordinação. Todavia, conforme demonstra o inquérito, percebe-se que, durante os estudos da Língua Portuguesa, um número significativo que estudaram as regras de utilização da vírgula. Para os que já haviam estudado a pontuação, o método utilizado mais frequente foi o de consultar uma gramática. Dessa forma, podemos verificar que na China, a maioria parte dos professores não prestam atenção ao ensino do uso da vírgula, ou seja, poucos deles explicam as regras de utilização. Os alunos realizam o estudo desse tópico gramatical principalmente de uma forma autónoma, isto é, sozinhos, depois das aulas. Por isso, não se pode afirmar que os alunos chineses realizam um adequado e rigoroso sobre o uso da vírgula, apesar que muitos deles consideram que se trata de uma matéria fácil. No entanto, verifica-se que muitos alunos ignoram as regras da vírgula e que vão aprendendo intuitivamente durante a sua aprendizagem de Português. E os que já estudaram de uma forma mais sistemática e rigorosa a pontuação, parecem não a dominarem no registo escrito.

Como aluna chinesa de Língua Portuguesa, verifico que os professores chineses, consideram as orações subordinadas, uma parte muito importante durante a aprendizagem da

gramática da Língua Portuguesa, por causa do seu volume abundante, e a sua complexidade. De facto, os alunos chineses podem dominá-las uma forma básica, mas é evidente que cometam erros, mais frequentes e graves do que os estudantes que têm o Português como língua materna. Os alunos chineses têm alguns conhecimentos neste tópico gramatical, mas devem prestar mais atenção às regras da vírgula nas orações subordinadas e procurar mais modos para as dominar bem.

Para concluir neste trabalho, os resultados são basicamente iguais aos que nós esperávamos obter. Entretanto, apresentam alguns problemas, no estudo da utilização da vírgula, nas estruturas de subordinação. Os problemas apresentados no estudo da vírgula, podem construir boas propostas de trabalho futuro para os alunos chineses. A análise dos problemas mais comuns dos alunos é a contribuição mais importante do presente trabalho, e espero que possa contribuir um pouco para auxiliar os alunos chineses, na aprendizagem deste tópico. Espero também que este trabalho, possa vir a servir como proposta, ou um material de suporte para uma investigação mais profunda.

Bibliografia

- Antunes, I, (2003). *Aula de Português: Encontro e Interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bechara, E., (2006). *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Cardoso, A. J. (2007). *A Importância do Erro e as Interferências Linguísticas Processo de Aquisição de uma Língua Não Materna*. Lisboa: Departamento Educação Básica.
- Cavacas, F., (2013). *Alto! Ponto Final. Pontuação*. Vila Franca de Xira: Clássica Editora.
- Costa, M. R. (s/d), (1957). *A pontuação*. Porto: Porto Editora eRebelo, J.
- Cunha, C., & Cintra, L., (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Figueirinhas.
- Dicionário de Termos Linguísticos* (1990) – Vol. 1, Edições Cosmos, Lisboa.
- Duarte, I., (2000). *Língua Portuguesa – Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade de Aberta.
- Halliday, M. A. K. (1989). *Spoken and Written Language*. England: Oxford University Press.
- Marcuschi, L. A., (2001). *Da Fala para a Escrita*. São Paulo: Cortez.
- Mateus, M. H. M et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- Moura, J. A., (2005). *Gramática do Português Atual*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Nogueira, R. S., (1989). *Guia Alfabética de Pontuação*. Vila Franca de Xira: Clássica Editora.
- Rebelo, J., (1968). *Pontuação e Análise Sintática*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Wang, S. Y. & Lu, Y. B., (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Editora de Ensino de Línguas Estrangeiras de Shanghai.
- Zhou, L. S., (2016). *Particípio Passado na Língua Portuguesa: Dificuldades para Falantes de Língua Materna Chinesa e Portuguesa*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

Anexo – Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Dada a importância da sua resposta, por favor, preencha cuidadosamente. Obrigada pela sua colaboração.

Parte A – Informação do aluno

1. Idade:_____ anos
2. Sexo: feminino <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/>
3. Nacionalidade:_____
4. Curso:_____
5. Língua materna:_____
6. Outras línguas (exceto português):_____
7. Há quantos anos estuda português:_____
8. Considera a aprendizagem da Língua Portuguesa (não materna) em relação ao es de outras línguas: Mais fácil <input type="checkbox"/> Mais difícil <input type="checkbox"/> Razões:_____
9. Durante a aprendizagem da Língua Portuguesa, quais são as principais dificuldades: Oralidade <input type="checkbox"/> Gramática <input type="checkbox"/> Audição <input type="checkbox"/> Escrita <input type="checkbox"/>
10. Acha que o uso dos sinais de pontuação é difícil na aprendizagem da Língua Portuguesa? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
11. Quais são as principais dificuldades na utilização da vírgula? Na segmentação de orações <input type="checkbox"/> Em outros casos <input type="checkbox"/>
12. Durante a sua aprendizagem de português estudou as regras de utilização da virgula? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
13. Como aprendeu a usar a vírgula? Consultado uma gramática Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
14. Considera que o uso da vírgula nas estruturas de subordinação é difícil? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

Parte B – Exercícios

I. Pontue corretamente com vírgulas as seguintes frases.

1. Enquanto o João trabalhava a Rita preparou o jantar.
2. Os cientistas que trabalham para o bem da humanidade merecem ser bem remunerados.
3. Se chover não vou sair de casa.
4. Quando for para a China vou ter saudades de Portugal.
5. Terminado o trabalho vou logo comer porque estou cheio de fome.
6. Como desejava aprender bem português resolvi vir para Portugal.
7. Feito o exame saí da sala.
8. Ao ler o livro percebi logo que gostava da escrita daquele autor.
9. Para que não tenha más notas tenho de estudar muito.
10. Chegados a casa fomos logo ver a nossa série preferida.
11. Penso se o que me disseram está certo que ele foi ao supermercado

II. Assinale com um x as frases que apresentam um uso incorreto da vírgula.

1. ☐ Este menino, que está à minha frente, é meu vizinho.
2. ☐ Quero saber, se os clientes estão interessados no negócio.
3. ☐ Ignoro, por que motivo o Manuel não veio à aula.
4. ☐ A Ana foi de férias, porque estava muito cansada.
5. ☐ Ontem, a Maria disse-me que vamos ter teste hoje.
6. ☐ Não te distraias, que podes ter um acidente.
7. ☐ Penso que quaisquer que sejam os argumentos, o deves ouvir com atenção.
8. ☐ Conforme te disse ontem, é necessário fazer a marcação no restaurante.
9. ☐ Porque estava a chover, resolvi ficar em casa.
10. ☐ Não sei, porque hei de ir sozinha às compras.

III. Assinale com x as frases em que uso da vírgula está correto.

1. ☐ Resolvi ficar em casa, para acabar o trabalho.
2. ☐ Quem vai ao mar, perde o lugar.
3. ☐ A Joana, ainda que estivesse nervosa, concluiu o exame com sucesso.
4. ☐ Todos fugiram para dentro de casa, quando começou a chover.
5. ☐ Solicitamos, caso seja possível, que compareça na esquadra amanhã.
6. ☐ Se todos concordarem, o dia do teste será alterado.
7. ☐ Os alunos, gritando muito, terminaram a reunião.
8. ☐ Penso, que ele não tem razão.
9. ☐ Concluído o trabalho, ele fez umas pequenas férias.
10. ☐ Ele ficou mais calmo ao falar do assunto, que o preocupava.

Solução dos exercícios

Parte B – Exercícios

I. Pontue corretamente com vírgulas as seguintes frases.

1. Enquanto o João trabalhava, a Rita preparou o jantar.
2. Os cientistas, que trabalham para o bem da humanidade, merecem ser bem remunerados.
3. Se chover, não vou sair de casa.
4. Quando for para a China, vou ter saudades de Portugal.
5. Terminado o trabalho, vou logo comer porque estou cheio de fome.
6. Como desejava aprender bem português, resolveu vir para Portugal.
7. Feito o exame, saí da sala.
8. Ao ler o livro, percebi logo que gostava da escrita daquele autor.
9. Para que não tenha más notas, tenho de estudar muito.
10. Chegados a casa, fomos logo ver a nossa série preferida.
11. Penso, se o que me disseram está certo, que ele foi ao supermercado.

II. Assinale com um x as frases que apresentam um uso incorreto da vírgula.

1. ☒ Este menino, que está à minha frente, é meu vizinho.
2. ☒ Quero saber, se os clientes estão interessados no negócio.
3. ☐ Ignoro, por que motivo o Manuel não veio à aula.
4. ☐ A Ana foi de férias, porque estava muito cansada.
5. ☐ Ontem, a Maria disse-me que vamos ter teste hoje.
6. ☐ Não te distraias, que podes ter um acidente.
7. ☒ Penso que quaisquer que sejam os argumentos, o deves ouvir com atenção.
8. ☐ Conforme te disse ontem, é necessário fazer a marcação no restaurante.
9. ☐ Porque estava a chover, resolvi ficar em casa.
10. ☒ Não sei, porque hei de ir sozinha às compras.

III. Assinale com x as frases em que o uso da vírgula está correto.

1. ☒ Resolvi ficar em casa, para acabar o trabalho.
2. ☒ Quem vai ao mar, perde o lugar.
3. ☒ A Joana, ainda que estivesse nervosa, concluiu o exame com sucesso.
4. ☐ Todos fugiram para dentro de casa, quando começou a chover.
5. ☒ Solicitamos, caso seja possível, que compareça na esquadra amanhã.
6. ☒ Se todos concordarem, o dia do teste será alterado.
7. ☒ Os alunos, gritando muito, terminaram a reunião.
8. ☐ Penso, que ele não tem razão.
9. ☒ Concluído o trabalho, ele fez umas pequenas férias.
10. ☐ Ele ficou mais calmo ao falar do assunto, que o preocupava.